

RELATÓRIO
E CONTAS
2017

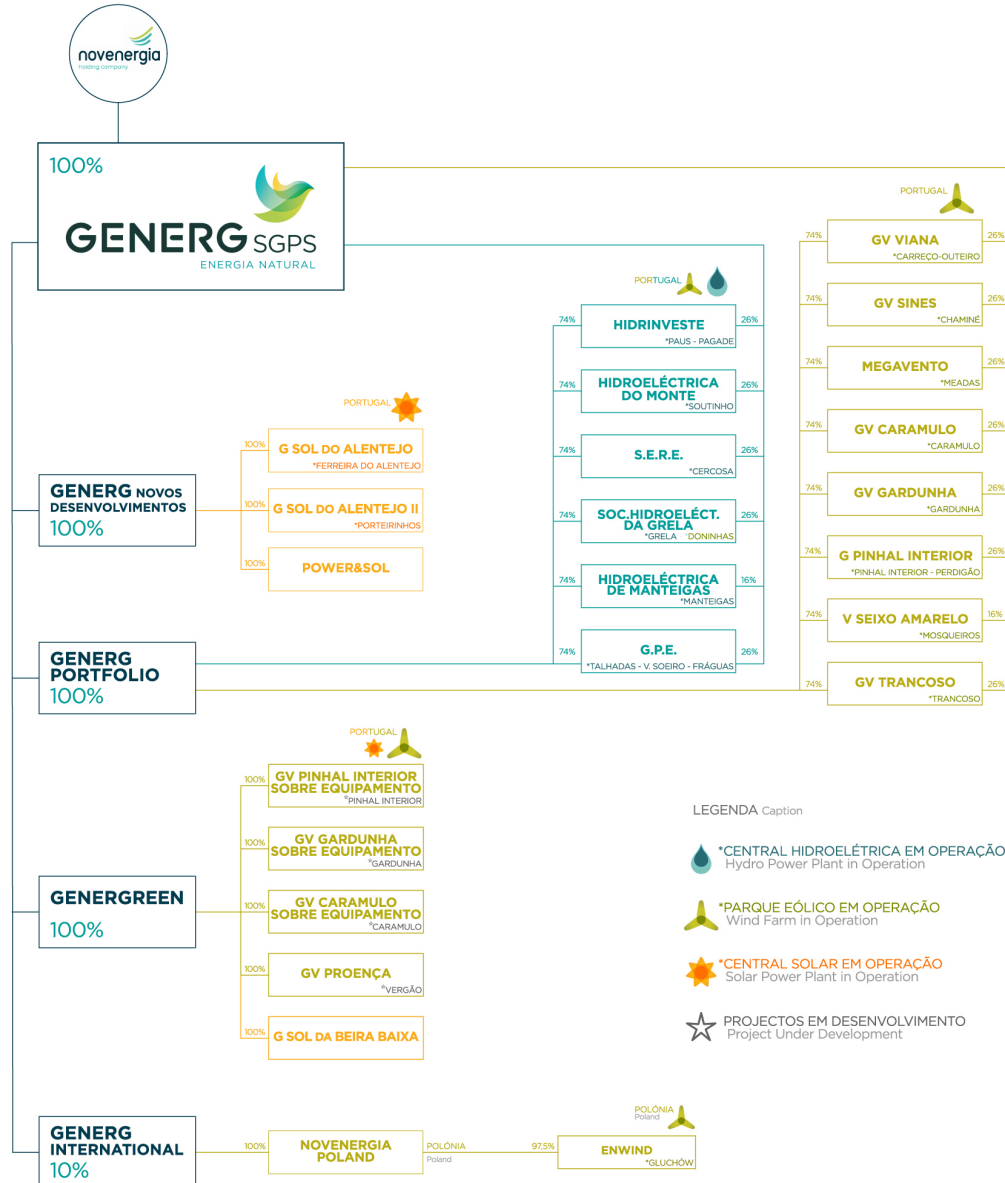


SÍNTESE INFORMATIVA

RELATÓRIO
E CONTAS
2017



APRESENTAÇÃO DO GRUPO GENERG





PORTFOLIO DOS ATIVOS GENERG

A 29 DE MARÇO DE 2018

Empresa	Projecto	País	Potência (MW)	Real (GWh)	Base Case (GWh)	Δ (%)
HÍDRICA						
GPE - Gestão e Projectos de Energia	Talhadas	Portugal	5,4	10,1	17,3	-41,8%
GPE - Gestão e Projectos de Energia	Fráguas	Portugal	3,2	3,7	8,2	-55,4%
GPE - Gestão e Projectos de Energia	V.Soeiro	Portugal	4,4	7,1	13,3	-46,5%
Hidrinveste	Paus	Portugal	4,0	4,6	9,9	-53,9%
Hidrinveste	Pagade	Portugal	1,5	2,7	4,5	-39,7%
S.E.R.E.	Cercosa	Portugal	4,2	3,7	7,8	-52,0%
Hid. do Monte	Soutinho	Portugal	3,2	5,3	9,0	-41,5%
Hid. da Grela	Grela	Portugal	0,6	2,6	2,7	-4,2%
Hid. de Manteigas	Manteigas	Portugal	6,7	8,9	14,5	-38,9%
			33,2	48,6	87,20	-44,3%
WIND						
G Ventos de Proença-a-Nova	Vergão	Portugal	13,0	18,8	20,3	-7,0%
G Ventos de Sines	Chaminé	Portugal	6,9	13,7	14,5	-5,6%
G Ventos de Viana do Castelo	Carreço	Portugal	20,7	50,6	54,9	-7,9%
Megavento	Meadas	Portugal	9,0	17,3	18,9	-8,7%
G Pinhal Interior	Pinhal Interior	Portugal	144,0	310,6	327,3	-5,1%
G Ventos do Caramulo	Caramulo	Portugal	90,0	183,1	196,6	-6,9%
Hid. da Grela	Doninhas	Portugal	0,8	1,1	1,2	-6,7%
G Ventos da Gardunha	Gardunha	Portugal	114,0	273,2	288,4	-5,3%
G Pinhal Interior	Perdigão	Portugal	2,0	3,9	4,1	-5,7%
G Ventos de Trancoso	Trancoso	Portugal	28,0	70,5	77,3	-8,7%
Ventos do Seixo Amarelo	Mosqueiros	Portugal	8,0	20,4	22,5	-9,3%
Enwind	Gluchow Phase I	Poland	20,0	59,1	54,2	9,1%
			456,4	1 022,3	1 080,2	-5,4%
SOLAR						
GENERG Sol do Alentejo	Ferreira	Portugal	12,7	21,3	19,4	10,1%
GENERG Sol do Alentejo 2	Porteirinhos	Portugal	6,2	10,3	9,7	6,6%
			18,9	31,6	29,1	8,6%
TOTAL GENERG SGPS			508,5	1 102,5	1 196,5	-7,9%

ORGÃOS SOCIAIS

ENERG SGPS A 9 DE MAIO DE 2017

ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente: António Castilho Labisa

Secretário: Ricardo Marçal de Jesus

FISCAL ÚNICO

Deloitte & Associados, SROC, S.A.

COMISSÃO DE FIXAÇÃO DE REMUNERAÇÕES

PRESIDENTE: Ricardo Alexandre Duarte Fernandes Rodrigues

VOGAL: Maria João Lopes Santos Palrão

VOGAL: Ana Margarida de Jesus Nunes Ferreira de Oliveira Filipe

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente:



Carlos Pimenta – Chairman

Administrador-Delegado:



Álvaro Brandão Pinto – CEO

Administradores:



Hélder Serranho



Vítor Pacheco



Bernardo Lucena



MISSÃO

De acordo com as orientações estratégicas do Grupo, a GENERG assume como sua missão principal:

- Construção e exploração de aproveitamentos de produção de eletricidade a partir de fontes renováveis;
- Valorização de recursos endógenos naturais;
- Rentabilização dos capitais investidos;
- Apoio ao desenvolvimento das regiões onde está presente;
- Apoio ao reforço do "Cluster Industrial", em Portugal, virado às energias renováveis;
- Incentivo às boas práticas ambientais;
- Apoio ao desenvolvimento tecnológico do setor;



CARTA DE PRINCÍPIOS

A GENERG assume na sua prática:

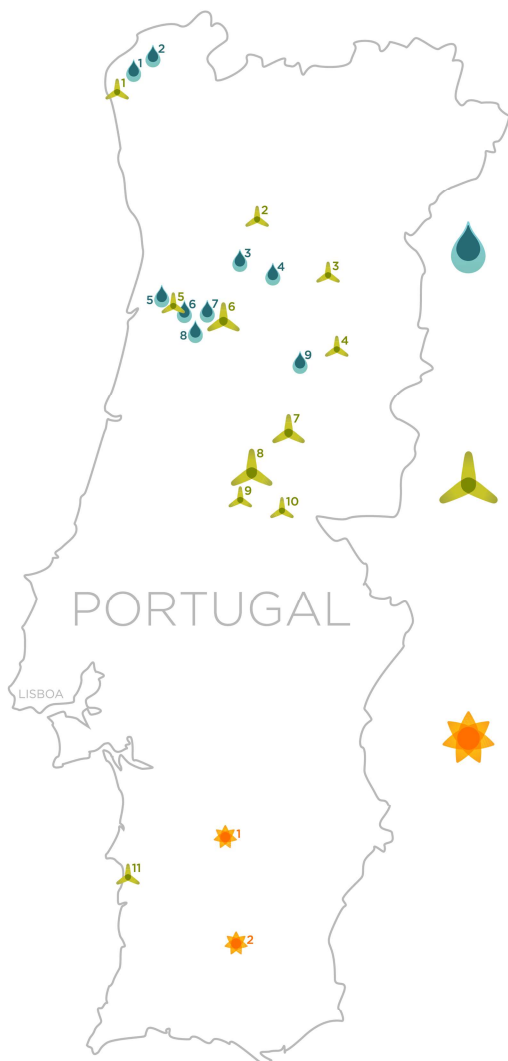
- Respeito pelos legítimos direitos dos outros, sejam eles os parceiros empresariais, os trabalhadores, os acionistas ou os cidadãos em geral;
- Compromisso de respeito pelos valores do Ambiente, da Segurança de pessoas e bens e empenho ativo no Desenvolvimento Sustentável;
- Respeito rigoroso e intransigente da Lei.





PORTFOLIO GENERG

Potência em operação no final de 2017



HÍDRICO HYDRO 33,2MW

1. PAUS	4,0 MW
2. PAGADE	1,5 MW
3. VALE SOEIRO	4,4 MW
4. FRÁGUAS	3,2 MW
5. GRELA	0,6 MW
6. TALHADAS	5,4 MW
7. CERCOÇA	4,2 MW
8. SOUTINHO	3,2 MW
9. MANTEIGAS	6,7 MW

EÓLICO WIND 436,4MW

1. CARRECO/OUTEIRO	20,7 MW
2. MEADAS	9,0 MW
3. TRANCOSO	28,0 MW
4. MOSQUEIROS	8,0 MW
5. DONINHAS	0,8 MW
6. CARAMULO	90,0 MW
7. GARDUNHA	114,0 MW
8. PINHAL INTERIOR	144,0 MW
9. VERGÃO	13,0 MW
10. PERDIGÃO	2,0 MW
11. CHAMINE	6,9 MW

SOLAR SOLAR 18,0MW

1. FERREIRA DO ALENTEJO	12,0 MW
2. PORTEIRINHOS	6,0 MW

POLÓNIA POLAND 20,0MW

1. GLUCHÓW	20,0 MW
------------	---------



RELATÓRIO DE GESTÃO

RELATÓRIO
E CONTAS
2017





01. A GENERG SGPS EM 2017

A GENERG SGPS é parte integrante do Grupo NOVENERGIA, no decorrer do exercício de 2017 ocorreram algumas alterações na estrutura da Organização que poderão ter impacto direto e indireto na atividade da GENERG SGPS, desta forma destacamos o facto de em 2017 se ter dado início a um exigente processo de reorganização interna do Grupo NOVENERGIA com a intenção de atingir os três principais objetivos a seguir:

- **OBJETIVO 1** - ter uma sub-holding local em cada país, de modo que esta empresa local, diretamente detida pela NOVENERGIA Holding Company S.A. agregue os ativos operacionais em cada uma das geografias onde o Grupo opera.
- **OBJETIVO 2** - separar a estrutura da holding (propriedade das empresas operacionais) da estrutura de serviços intragrupo (administrativa, financeira, de gestão, de suporte e de serviços de contabilidade, bem como serviços técnicos), esta a ser liderada pela GENERG Serviços S.A., com subsidiárias locais em cada país para fornecer todo os serviços necessários.
- **OBJECTIVO 3** - Concentração e racionalização da estrutura: eliminar entidades desnecessárias ou redundantes e concentrar as participações numa única entidade (nos casos em que as ações eram detidas através de diferentes entidades do Grupo).

Adicionalmente, outros objetivos secundários foram também trabalhados por motivos de eficiência, tais como a identificação de estruturas alternativas de financiamento intragrupo que poderiam ser mais eficientes para a Organização e também a criação de um novo conjunto de empresas em Portugal, liderado pela GENERGreen S.A., com o objetivo de desenvolvimento de novos projetos neste país.

Embora a maioria das etapas da reorganização já tenha sido realizada até o final de 2017, algumas etapas finais devem ser implementadas durante o primeiro semestre de 2018, e outras devem ocorrer em 2019.

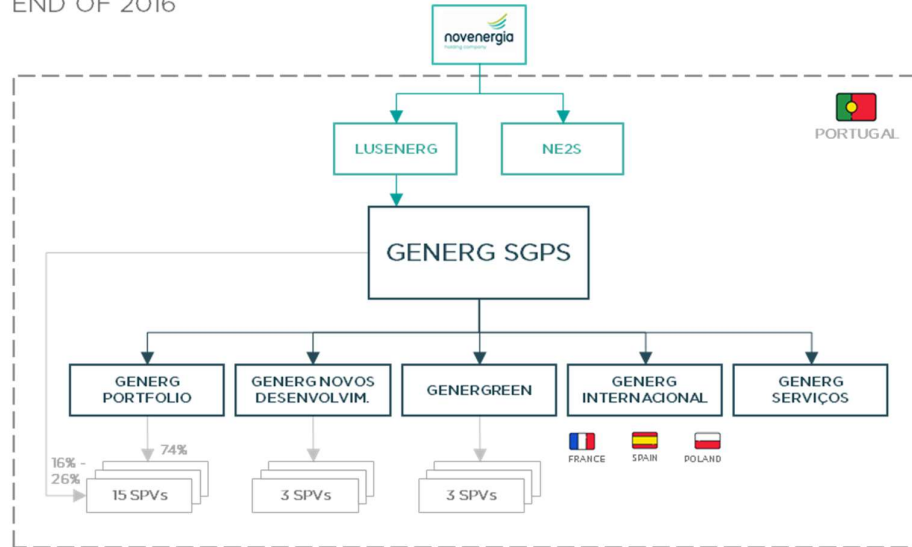
ALTERAÇÕES NA ESTRUTURA CORPORATIVA EM PORTUGAL

As alterações implementadas em Portugal ao longo do ano foram centradas nas seguintes questões:

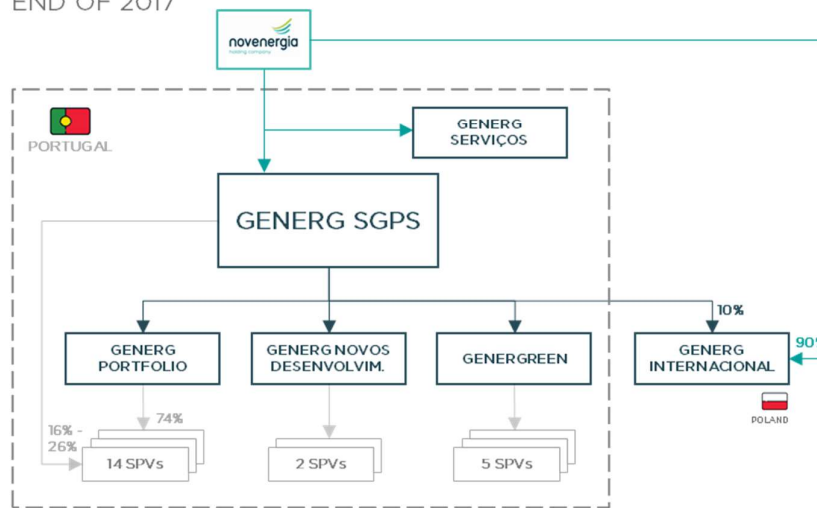
1. Fusão das duas participações existentes (LUSENERG SGPS e GENERG SGPS);
2. Fusão da NE2S com a GENERG Serviços e transferência da para a propriedade direta da NOVENERGIA Holding Company e fundi-la com a NE2S;
3. Agregação de todas as empresas participadas portuguesas que estão relacionadas com novos projetos de investimento, sob alçada da sub-holding GENERGreen;
4. A GENERG SGPS perde o controlo que detinha sobre os ativos internacionais através das seguintes transações
 - 4.1. Em julho, a subsidiária NOVENERGIA II Energy and Environment vendeu todas as aplicações financeiras detidas nas SPV's espanholas à nova holding espanhola - NOVENERGIA Holding Spain - que é diretamente detida pela NOVENERGIA Holding Company;
 - 4.2. Em outubro, a subsidiária GENERG International vendeu à NOVENERGIA Holding Company 100% das ações detidas na NOVENERGIA Renewable Portfolio, que naquela data mantêm as ações das subsidiárias francesas.
 - 4.3. Em outubro, a GENERG SGPS vendeu à NOVENERGIA Holding Company 90% das ações detidas na GENERG International, que naquela data detêm as subsidiárias polacas.

A imagem seguinte permite ter uma melhor compreensão dos impactos dessas mudanças.

END OF 2016



END OF 2017



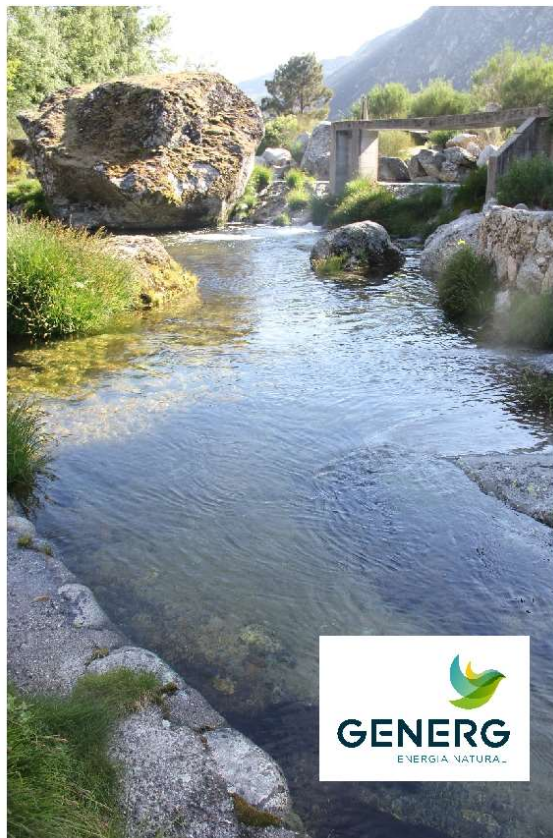


ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS E FUSÕES E AQUISIÇÕES

Durante 2017 a empresa continuou o desenvolvimento das oportunidades existentes em Portugal, tendo concluído a preparação e apresentação à DGEG de todos os documentos necessários no sentido de obter permissões para os seguintes projetos:

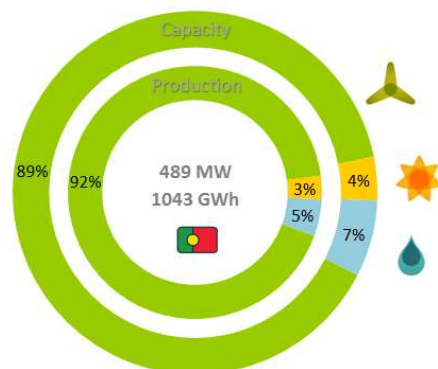
- Central fotovoltaica de Castelo Branco;
- Excesso de capacidade dos 3 parques eólicos do Pinhal, Caramulo e Gardunha.

Além disso, o grupo promoveu iniciativas para construir um novo portfólio de centrais solares fotovoltaicas em todo o país. Para alcançar esse objetivo, estão a ser percorridas várias etapas, tais como, verificação de disponibilidade de conexões à rede elétrica, negociações com proprietários de terrenos, realização de estudos ambientais (quando necessário), bem como as licenças e os projetos necessários. A busca por alternativas de financiamento também começou para algumas dessas oportunidades de investimento, inclusive para o *repowering* do Parque Eólico de Vergão.



02. ÁREAS DE NEGÓCIO

CAPACIDADE INSTALADA E PRODUÇÃO



A capacidade instalada em Portugal permaneceu estável durante o ano de 2017, com o conjunto do portfolio mantendo os 436 MW de potência eólica, 33 MW de pequenas centrais hidroelétricas e 19 MW de energia solar fotovoltaica.

As equipas de operação e manutenção, que contam com o apoio do Departamento de Engenharia, obtiveram um ótimo desempenho, confirmado pelos KPIs (Indicadores de Performance) de cada tecnologia:

- Disponibilidade dos Parques Eólicos: 98,7% (valor de orçamento: 96,5%);
- Centrais Solares: Índice de desempenho (9 anos de operação) de 77,3% (valor de orçamento: 76,6%) e disponibilidade de 99,9%; e
- Eficiência nas Centrais Hídricas da GENERG: 99,3% (valor de orçamento de 98%).

A eficiência das centrais hidroelétricas é avaliada pelo rácio entre a eletricidade vendida e a eletricidade potencialmente disponível (produzida mais a energia perdida).



02.1. HÍDRICA

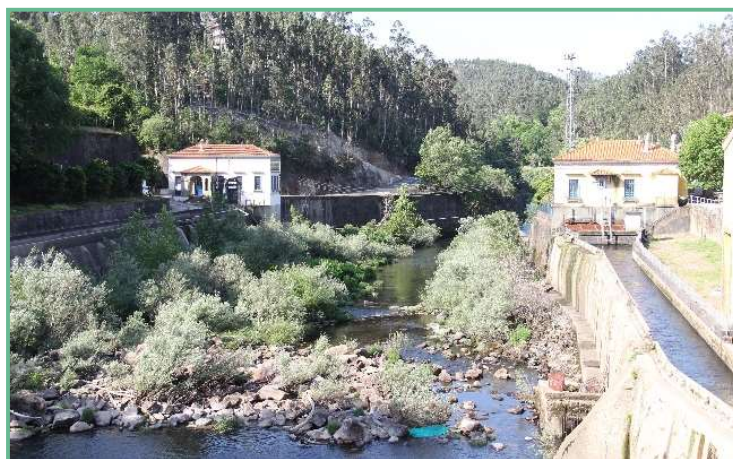
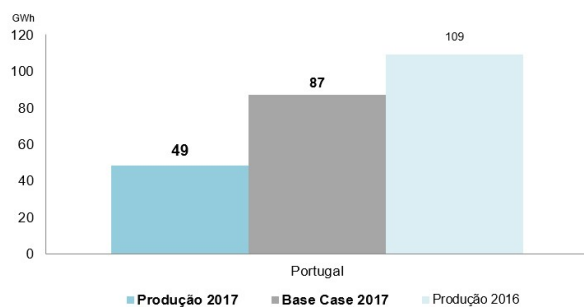
O sector hídrico do Grupo GENERG/NOENERGIA encontra-se totalmente instalado em Portugal e contribuí com uma produção de 48,6 GWh no ano de 2017, o equivalente a 4% do total da produção de elétrica do Grupo para este ano.

PRODUÇÃO 2017 - ORÇAMENTO VS REAL

Centrais Hídricas	Potência	Real (GWh)	Base Case (GWh)	Δ %
Grela	0,6 MW	2,6	2,7	-4,2%
Talhadas	5,4 MW	10,1	17,3	-41,8%
Fráguas	3,2 MW	3,7	8,2	-55,4%
Vale Soeiro	4,4 MW	7,1	13,3	-46,5%
Paus	4,0 MW	4,6	9,9	-53,9%
Pagade	1,5 MW	2,7	4,5	-39,7%
Cercosa	4,2 MW	3,7	7,8	-52,0%
Soutinho	3,2 MW	5,3	9,0	-41,5%
Manteigas	6,7 MW	8,9	14,5	-38,9%
TOTAL Grupo	33,2 MW	48,6 GWh	87,2 GWh	-44,3%

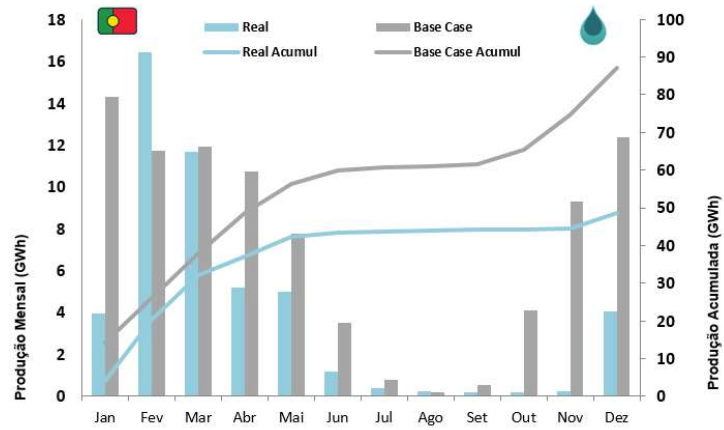
Para o período em análise foi considerado um ano muito seco, representando apenas 47% de um índice hidrológico médio, o que está de acordo com a produção real alcançada.

TOTAIS DE PRODUÇÃO HÍDRICA (GWh)

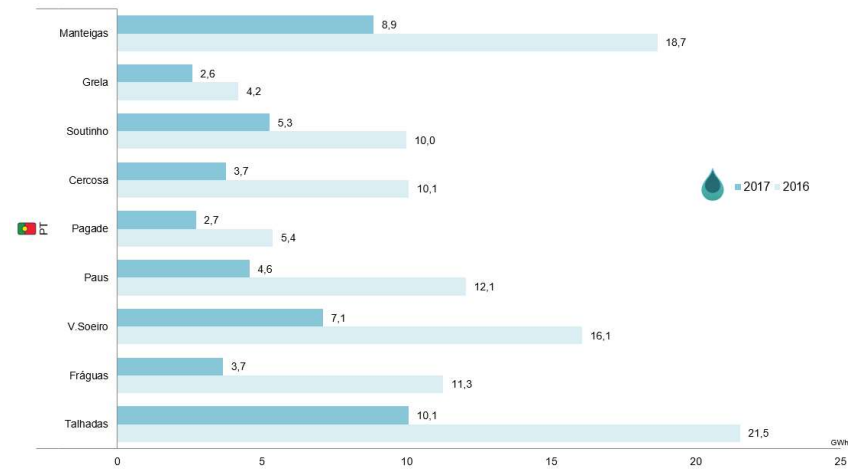


O comportamento do portfólio hídrico apresentou um desvio negativo de 44% em relação ao orçamento, ainda assim melhor do que os valores do índice hidrológico médio.

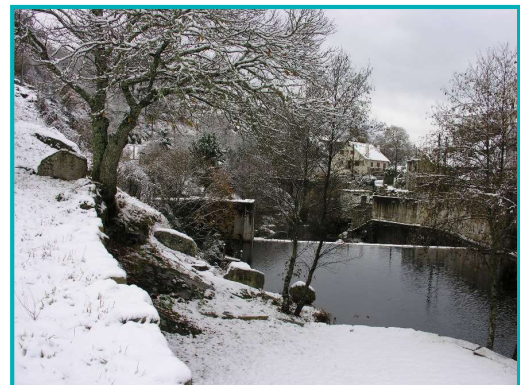
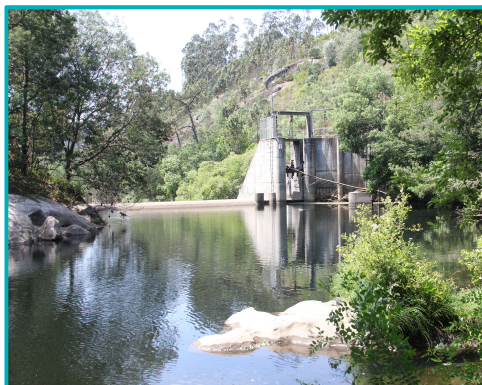
PRODUÇÃO HÍDRICA MENSAL EM 2017 (GWh)



PRODUÇÃO POR CENTRAL HÍDRICA (GWh)



Como se pode constatar no gráfico apresentado, o padrão de desvio foi similar para cada uma das centrais quando comparado com a produção do ano anterior.





02.2. EÓLICA



O recurso eólico em Portugal foi muito limitado em 2017, um dos mais pobres dos últimos 10 anos e, de acordo com a análise da Megajoule (1), representa 95% de um ano médio, explicando assim os valores obtidos. A análise da Megajoule é organizada por regiões portuguesas homogêneas e indica um desvio negativo para uma média anual de vento de cerca de 5% no Caramulo e 17% no Pinhal e Gardunha.

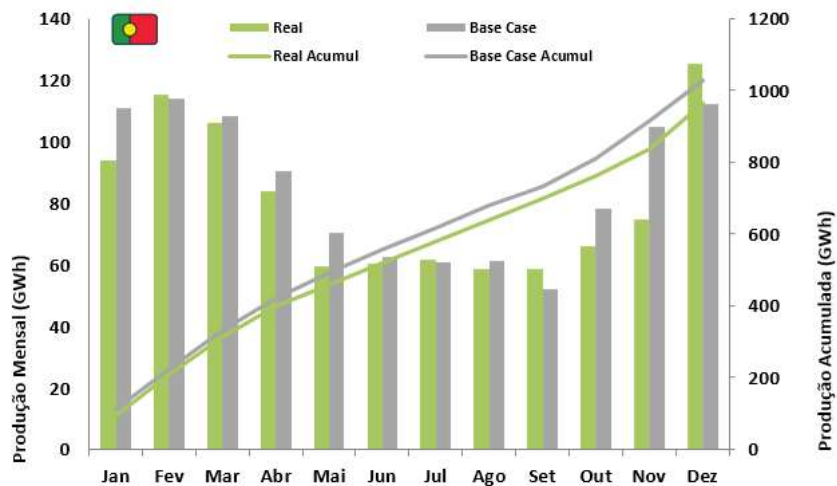
(1) Megajoule é um consultor português responsável pela avaliação da energia eólica produzida. O trabalho foi patrocinado pela APREN – Associação Portuguesa de Energias Renováveis.

Apesar do pobre recurso eólico, a disponibilidade e desempenho do portfolio em Portugal foi novamente bastante positivo e não foram detetadas paragens significativas nos ativos nacionais.

Os excelentes níveis de disponibilidade e o planeamento exemplar das ações de manutenção permitiram uma maior produção global, apesar da escassez, do recurso eólico, demonstrando excelente trabalho dos fornecedores externos, mas também a competência das equipas internas engenharia, operação e manutenção.



2017 PORTUGAL – PRODUÇÃO EÓLICA MENSAL (GWh)



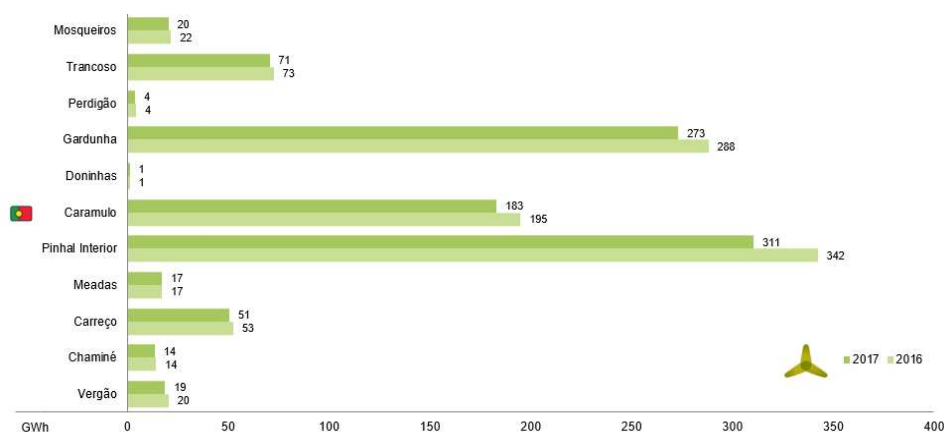
Em termos globais, a produção anual foi negativamente afetada pelos baixos recursos eólicos em Portugal.

Em Portugal os 963,1 GWh produzidos através do vento representaram um desvio negativo de 6,1%, um valor mais elevado do que o valor global devido à falta de recurso eólico em Portugal em 2017.

PRODUÇÃO - REAL vs ORÇAMENTO

PARQUE EÓLICO	Potência	Real (GWh)	Base Case (GWh)	Δ %
Doninhas	1 MW	1,1	1,2	-6,7%
Meadas	9 MW	17,3	18,9	-8,7%
Carreço/Outeiro	21 MW	50,6	54,9	-7,9%
Vergão	13 MW	18,8	20,3	-7,0%
Chaminé	7 MW	13,7	14,5	-5,6%
Pinhal Interior	144 MW	310,6	327,3	-5,1%
Caramulo	90 MW	183,1	196,6	-6,9%
Gardunha	114 MW	273,2	288,4	-5,3%
Perdigão	2 MW	3,9	4,1	-5,7%
Trancoso	28 MW	70,5	77,3	-8,7%
Mosqueiros	8 MW	20,4	22,5	-9,3%
TOTAL PORTUGAL	437 MW	963,1 GWh	1 025,9	-6,1%

PRODUÇÃO POR PARQUE EÓLICO EM PORTUGAL (GWh)



O padrão do gráfico anterior, representando a produção anual, é bastante claro na sua compreensão. Os ativos portugueses apresentam desvios negativos (ou os mesmos resultados) quando comparados com o ano anterior. Os maiores parques eólicos apresentaram os resultados mais pobres.



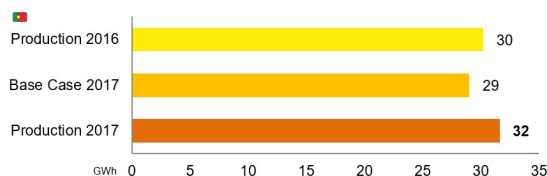


02.3. SOLAR



As duas centrais solares fotovoltaicas portuguesas obtiveram novamente uma produção acima de P50 (índice de probabilidade de exceder de 50% de produção), devido ao recurso solar aparentemente maior do que o ano médio, mas também devido a competência das equipas envolvidas na operação e manutenção, tal como demonstra o valor de performance ratio obtido e o índice de disponibilidade.

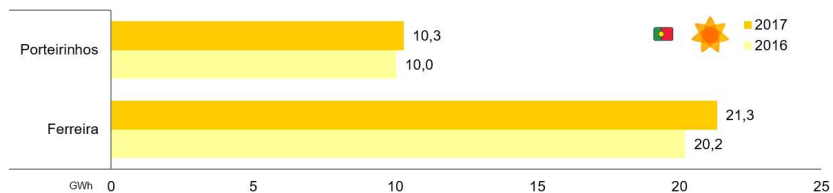
PRODUÇÃO SOLAR EM PORTUGAL (GWh)



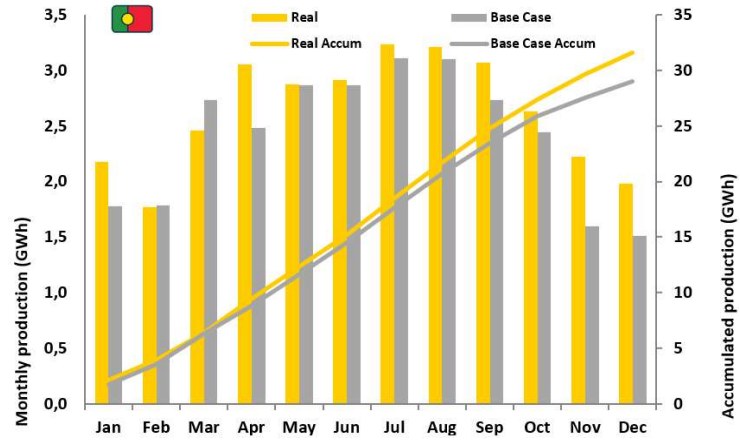
PRODUÇÃO - ORÇAMENTO VS REAL

Central Solar	Portugal	Potência	Real (GWh)	Base Case (GWh)	Δ %
Ferreira do Alentejo	Portugal	12,7MWp	21,3	19,4	10,1%
Porteirinhos	Portugal	6,2MWp	10,3	9,7	6,6%
TOTAL		18,9 MWp	31,6 GWh	29,1 GWh	8,9%

PRODUÇÃO POR CENTRAL SOLAR (GWh)



2017 PORTUGAL - PRODUÇÃO SOLAR MENSAL (GWh)





03. EVOLUÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

DADOS ECONÓMICO – FINANCEIROS DA GENERG SGPS INDIVIDUAL

Valores em milhares de Euros	2017	2016	Δ%
Vendas e Serviços Prestados	3 182	2 869	10,9%
EBITDA	14 697	27 419	-46,4%
Resultado Operacional	-989	27 226	-103,6%
Resultado Financeiro	3 445	5 766	-40,3%
Resultado Líquido	1 655	31 562	-94,8%
Activo Líquido	352 261	289 057	21,9%
Capitais Próprios	103 632	56 859	82,3%
Passivo	248 628	232 197	7,1%
ROE (1)	1,6%	55,5%	
ROI (2)	0,5%	10,9%	
Resultado Líquido das Vendas (3)	52,0%	1100,3%	
Estrutura Financeira (4)	2,40	4,08	
Autonomia Financeira (5)	29,4%	19,7%	

(1) - Resultado Líquido / Capitais Próprios

(4) - Passivo / Capitais Próprios

(2) - Resultado Líquido / Activo Líquido

(5) - Capitais Próprios / Activo Líquido

(3) - Resultado Líquido / Vendas e Serviços Prestados

O ano de 2017 foi fortemente impactado por dois aspetos, em primeiro lugar pela reestruturação do grupo, tal como mencionado na nota 1. do presente relatório, em segundo lugar pela escassez de recurso hídrico e eólico.

No corrente exercício no âmbito da fusão da Lusenerg SGPS na GENERG SGPS, a empresa adquiriu um Goodwill no montante bruto de 193,4 milhões de euros.

A empresa apresenta uma redução do EBITDA em cerca de 46,4% essencialmente motivada pela redução dos ganhos imputados por participadas que passaram de 27,4 milhões de euros em 2016 para os 14,9 milhões de euros em 2017, como consequência do desreconhecimento de montantes registados em Goodwill por alienação de participações financeiras noutras geografias. Este desreconhecimento teve no exercício de 2017 um impacto de 19,4 milhões de euros. Sobre esta matéria salienta-se que as referidas alienações foram efetuadas no âmbito da reorganização societária levada a cabo no seio do Grupo. Outro dos motivos que contribuiu também para a redução desta rubrica de ganhos imputados por participadas foi a já referida escassez de recurso registada em 2017 que levou a uma redução acentuada dos resultados reconhecidos relativos aos ativos eólicos e hídricos.

No que toca aos Resultados Operacionais os mesmos apresentam uma redução ainda mais significativa do que a registada ao nível do EBITDA, tendo reduzido dos 27,2 milhões em 2016 para os -0,9 milhões em 2017. Tal redução é essencialmente devida à amortização do Goodwill adquirido no âmbito da fusão, que se cifrou no exercício em cerca de 15,5 milhões de euros.

Quanto aos resultados financeiros, os mesmos também apresentam uma redução significativa, cerca de -40,3%, mais uma vez como consequência da reestruturação societária, no âmbito da qual se procedeu à alienação de uma parte significativa dos suprimentos detidos sobre as sociedades alienadas, o que veio a resultar na diminuição acentuada dos rendimentos financeiros gerados por esses mesmos suprimentos.

Como consequência dos aspetos supramencionados, o resultado líquido do exercício apresenta uma redução de cerca de -94,8% face ao ano anterior tendo passado dos 31,6 milhões de euros em 2016 para os 1,7 milhões em 2017.

O ativo líquido da GENERG SGPS cresceu cerca de 21,9% face ao ano anterior (+63,2 milhões de euros) essencialmente justificado pelo Goodwill adquirido no âmbito da fusão da Lusenerg SGPS na GENERG SGPS.

Por outro lado, salienta-se também que, fruto das alienações efetuadas dos ativos detidos noutras geografias, a rubrica de outros ativos financeiros (suprimentos realizados nas participadas) apresenta um decréscimo tendo passado de 96,5 milhões de euros em 2016 para os 64,9 milhões de euros em 2017.

Salienta-se que os capitais próprios registaram um forte aumento de cerca de 56,9 milhões de euros face ao ano anterior, devido essencialmente às outras reservas adquiridas no âmbito da fusão (+127,6 milhões de euros), ainda que parte desse valor tenha sido distribuído durante o exercício como dividendo aos acionistas (9,5 milhões de euros). Ainda sobre o capital próprio, salienta-se que a rubrica de Outras Variações de Capital Próprio apresenta uma redução de cerca de 5,3 milhões de euros motivada pela alteração de justo valor dos Swaps nas subsidiárias.

Quanto ao passivo salienta-se em primeira instância que durante o exercício de 2017 foi efetuada a última amortização do financiamento que havia sido contratado em 2008 no âmbito da operação de refinanciamento do Grupo.

Salienta-se que durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 a Empresa emitiu dois empréstimos obrigacionistas subscritos na totalidade pelas suas Empresas subsidiárias, com maturidades a dois e cinco anos. A subscrição destes empréstimos obrigacionistas foi realizada, quer por meio da conversão dos créditos que as Empresas subsidiárias detinham sobre a Empresa, e que estavam registados na rubrica de "Financiamentos de subsidiárias", quer por novas entradas de dinheiro.

Adicionalmente, durante o exercício de 2017 a Empresa subscreveu 250 Obrigações, com o valor unitário de 100.000 Euros e global de 25.000.000 Euros. Estas Obrigações têm um prazo de maturidade de sete anos, ou seja, em 20 de setembro de 2024, sendo que o primeiro reembolso ocorrerá em 20 de setembro de 2018, no montante de 2.000.000 Euros por redução do valor nominal. O valor recebido desta subscrição permitiu efetuar durante o reembolso do empréstimo Obrigacionista anteriormente subscrito junto da Fundação Oriente.

Nos próximos anos, a GENERG SGPS deverá manter uma estratégia de crescimento, devendo os fundos necessários ser garantidos, quer através do autofinanciamento, quer por via da dívida bancária de médio-longo prazo alocada diretamente aos projetos.



04. PERSPECTIVAS PARA 2018

A atividade da GENERG durante o exercício de 2018 pautar-se-á pelo desenvolvimento das seguintes vertentes:

1. Continuação do processo de integração no Grupo NOVENERGIA através da conclusão da sua reestruturação societária internacional, por forma a potenciar as sinergias existentes, com o objetivo de harmonizar funcionalmente as diversas direções e departamentos das duas entidades, conseguindo assim melhorar a eficiência e a eficácia na gestão dos interesses comuns, para além de eliminar redundâncias que não sejam justificáveis;
2. Consolidação e desenvolvimento do processo de internacionalização através de uma acrescida integração no Grupo NOVENERGIA, de forma a que a diversificação do seu portfolio produtivo permita mitigar a exposição aos riscos regulatórios locais específicos e pontuais de cada país, tendo como referência, nos investimentos eventuais a realizar, os critérios de rentabilidade, estabilidade e segurança definidos pelo acionista.;
3. Reforço da consistência do volume de produção em Portugal, diminuindo a sua sensibilidade à flutuação dos diferentes recursos renováveis disponíveis em cada momento, através da construção da nova Central Solar Fotovoltaica de Castelo Branco, com uma potência instalada de 25 MW;
4. Aumento da eficiência e requalificação do *portfolio* eólico situado em Portugal, nomeadamente através do *repowering* do Parque Eólico do Vergão (13 MW), e do sobreequipamento dos Parques Eólicos do Caramulo, Pinhal Interior e Gardunha, num total de 70MW;
5. Integração operacional no Centro de Despacho dos ativos do Grupo NOVENERGIA localizados nas geografias exteriores a Portugal, com o objetivo de poder monitorizar e controlar a curto prazo através desta infraestrutura de gestão operacional a totalidade das centrais de produção de energia em fase de exploração;
6. Continuação do reforço da transversalidade do ERP SAP no seio do Grupo, através da implementação do módulo *Treasury Management* para gestão das operações financeiras existentes no Grupo;
7. Implementação de novas funcionalidades do sistema ERP SAP, com o objetivo de disponibilizar, com tempos de resposta cada vez mais reduzidos, ferramentas de eficácia acrescida para suporte à gestão do negócio do Grupo.

Novos desafios num quadro estratégico de continuidade e coerência caracterizam assim o cenário prospetivado para 2018.

Salienta-se ainda que em 2018, a evolução das contas da empresa estarão mais uma vez fortemente ligada à performance operacional das participadas, que dependerá naturalmente das condições meteorológicas.

05. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Proposta de Aplicação de Resultados bem como de distribuição de dividendos é apresentada pelo Conselho de Administração, de acordo com o disposto na Lei e nos Estatutos da sociedade.

Uma vez que se encontra plenamente preenchido o previsto no artigo 295º do CSC, o Conselho de Administração propõe que o **Resultado Líquido positivo do exercício de 2017, no montante de 1.655.004,94 euros**, que inclui a previsão para Gratificações de Balanço de 2017 aos Administradores Executivos, seja aplicado do seguinte modo:

- **Gratificação de Balanço aos Administradores Executivos:** **810.543,12 euros**
- **Reservas Livres:** **1.655.004,94 euros**



06. NOTAS FINAIS E AGRADECIMENTOS

O merecido reconhecimento a todas entidades, coletivas ou singulares, que contribuíram para os resultados da GENERG durante o exercício de 2017, é algo que julgamos não só conveniente, mas necessário, porque sem o contributo de todo o universo de *stakeholders* da empresa, a GENERG não poderia alcançar os resultados que de forma constante têm marcado o seu percurso durante a última década. Assim, queremos destacar algumas entidades de entre um leque necessariamente mais vasto, às quais endereçamos assim o nosso sincero e genuíno agradecimento:

1. A todas as entidades locais, nomeadamente populações, com as quais interagimos no desenvolvimento e implementação dos nossos projetos, designadamente pela recente interação positiva, a de Castelo Branco no que respeita ao desenvolvimento da nova Central Solar de Castelo Branco e a de Proença no que diz respeito ao Repowering do Vergão;
2. Ao Grupo EDP, pelo apoio na gestão da interligação à rede pública de distribuição e faturação dos ativos da GENERG em Portugal;
3. À REN, pela gestão exemplar da rede de transporte, essencial ao escoamento da produção da GENERG em Portugal;
4. Ao Banco Europeu de Investimento, parceiro de mais de uma década da GENERG, pela flexibilidade e compreensão demonstrada na gestão das contingências relacionadas com os contratos de financiamento em vigor, sempre no quadro das regras definidas no respetivo clausulado;
5. Aos bancos financiadores dos *portfolios* eólico, hídrico e solar da GENERG, em Portugal;
6. À ENERCON, VESTAS e NORDEX pelo profissionalismo demonstrado na operação e manutenção dos parques eólicos da GENERG;
7. À UPSOLAR e SUNTECH parceiros de longa data dos projetos solares da GENERG;
8. À DELOITTE, enquanto Fiscal Único e Auditor Externo, pela atenção e rigor com que acompanham a nossa atividade, garantindo o cumprimento dos critérios e procedimentos contabilísticos e fiscais;

9. À APREN pelo trabalho efetuado em prol da promoção e divulgação das energias renováveis em Portugal.
10. Ao acionista NOVENERGIA Holding Company pelo suporte continuado ao desenvolvimento da atividade da GENERG;
11. E finalmente aos colaboradores, que constituem a sua dedicada base de sustentação operacional e técnica.

Lisboa, 29 de março de 2018

O Conselho de Administração

- **Presidente:** Eng. Carlos Pimenta

- **Administrador-Delegado:** Eng. Álvaro Brandão Pinto

- **Administradores:** Eng. Hélder Serranho

- Dr. Vitor Pacheco

- Eng. Bernardo Lucena



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

RELATÓRIO
E CONTAS
2017



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS - GENERG SGPS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016
MONTANTES EXPRESSOS EM EUROS

01. BALANÇO GENERG SGPS

	Nota	31 de dezembro	
		2017	2016
Ativo			
Não corrente			
Goodwill	7	158.511.531	-
Ativos intangíveis	6	2.169.005	2.506.026
Participações financeiras - MEP	7	104.548.038	82.054.113
Participações financeiras - outros métodos	8	2.174.325	2.500
Outros ativos financeiros	9	64.902.288	96.506.006
Ativos por impostos diferidos	10	-	777.649
		332.305.187	181.846.294
Corrente			
Clientes		257.061	-
Estado e outros entes públicos	11	1.589.554	-
Outros créditos a receber	12	437.640	6.669.555
Outros ativos financeiros	9	2.354.190	4.823.921
Caixa e depósitos bancários	5	15.317.089	95.716.870
		19.955.534	107.210.345
Total do ativo		352.260.721	289.056.639
Capital próprio			
Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital			
Capital subscrito	13	5.000.000	5.000.000
Reserva legal	14	1.000.000	1.000.000
Outras reservas	14	96.379.763	26.770.104
Resultados transitados	14	-	(1.741.999)
Outras variações no capital próprio	15	(402.313)	(5.730.540)
		101.977.450	25.297.565
Resultado líquido do exercício		1.655.005	31.561.891
Total do capital próprio		103.632.455	56.859.457
Passivo			
Não corrente			
Provisões	16	-	223.650
Financiamentos obtidos	17	243.228.889	-
Outros passivos financeiros	18	-	3.456.219
		243.228.889	3.679.869
Corrente			
Fornecedores	19	254.686	161.723
Estado e outros entes públicos	11	171.526	2.451.485
Financiamentos obtidos	17	2.159.605	224.762.787
Outras dívidas a pagar	19	2.813.561	1.102.218
Outros passivos financeiros	18	-	39.101
		5.399.378	228.517.314
Total do passivo		248.628.266	232.197.183
Total do capital próprio e do passivo		352.260.721	289.056.639

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2017.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração



02. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS GENERG SGPS

	Nota	Exercício	
		2017	2016
Serviços prestados	20	3 181 902	2 868 536
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias	21	14 997 064	27 417 700
Fornecimentos e serviços externos	22	(1 409 356)	(955 255)
Gastos com o pessoal	23	(1 742 501)	(1 815 887)
Outros rendimentos	24	86 807	18 080
Outros gastos	24	(417 211)	(114 286)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		14 696 705	27 418 888
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	25	(15 685 303)	(193 009)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(988 598)	27 225 880
Juros e rendimentos similares obtidos	26	5 790 608	8 274 013
Juros e gastos similares suportados	26	(2 345 619)	(2 507 978)
Resultados antes de impostos		2 456 391	32 991 914
Imposto sobre o rendimento do exercício	10	(801 386)	(1 430 023)
Resultado líquido do exercício		1 655 005	31 561 891

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

03. DEMONSTRAÇÃO DA ALTERAÇÃO DOS CAPITAIS PRÓPRIOS GENERG SGPS

Atribuível aos acionistas							
Notas	Capital subscrito	Reserva legal	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total
A 1 de janeiro de 2016	5.000.000	1.000.000	125.108.169	(1.741.999)	(1.921.983)	132.827.375	260.271.562
Alterações no exercício							
Aplicação do resultado	-	-	33.787.479	-	-	(33.787.479)	-
Ajustamentos de conversão cambial	15	-	-	-	(241.110)	-	(241.110)
Desreconhecimento Swap GENERG Expansão	-	-	-	-	2.215.382	-	2.215.382
Reconhecimento de subsídios ao investimento	15	-	-	-	(3.090.068)	-	(3.090.068)
Impostos diferidos	14 e 15	-	(778.227)	-	737.861	-	(40.366)
Justo valor de Swap's	14 e 15	-	3.458.784	-	(243.770)	-	3.215.013
Outras variações no capital próprio	-	-	-	-	(3.186.850)	-	(3.186.850)
	5.000.000	1.000.000	161.576.205	(1.741.999)	(5.730.538)	99.039.896	259.143.563
Resultado líquido do exercício						<u>31.561.891</u>	<u>31.561.891</u>
Resultado integral						31.561.891	31.561.891
Operações com detentores de capital no exercício							
Distribuições	-	-	(134.806.101)	-	-	(99.039.896)	(233.845.997)
A 31 de dezembro de 2016	5.000.000	1.000.000	26.770.104	(1.741.999)	(5.730.540)	31.561.891	56.859.457
Alterações no exercício							
Aplicação do resultado	14	-	4.819.892	1.741.999	-	(6.561.891)	-
Ajustamentos de conversão cambial	15	-	-	-	114.996	-	114.996
Reconhecimento de subsídios ao investimento	15	-	-	-	(2.967.067)	-	(2.967.067)
Impostos diferidos	14 e 15	-	(777.649)	-	(1.452.884)	-	(2.230.533)
Justo valor de Swap's	14 e 15	-	3.456.219	-	9.168.409	-	12.624.628
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	15	-	-	-	464.773	-	464.773
Incorporação por fusão	4 e 14	-	127.599.804	-	-	-	127.599.804
	5.000.000	1.000.000	161.868.370	-	(402.313)	25.000.000	192.466.058
Resultado líquido do exercício						<u>1.655.005</u>	<u>1.655.005</u>
Resultado integral						137.261.606	137.261.606
Operações com detentores de capital no exercício							
Distribuições	14	-	(65.488.607)	-	-	(25.000.000)	(90.488.607)
A 31 de dezembro de 2017	5.000.000	1.000.000	96.379.763	-	(402.313)	1.655.005	103.632.455

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio do exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração



04. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA GENEER SGPS

RUBRICAS	Nota	Exercício	
		2017	2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes		3.712.514	3.245.217
Pagamentos de fornecedores		(931.779)	(907.478)
Pagamentos ao pessoal		(680.648)	(678.548)
Caixa gerada pelas operações		2.100.088	1.659.191
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(3.527.581)	(2.369.656)
Outros recebimentos/pagamentos		(1.093.604)	1.561.924
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		(2.521.097)	851.458
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		-	(50.000)
Outros ativos		(36.550.046)	(32.054.769)
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	7	8.776.524	114.881.104
Juros e rendimentos similares		298.338	63.688
Dividendos	7	341.289	6.338.350
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(27.133.895)	89.178.372
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	17	25.000.000	22.135.935
Outras operações de financiamento	17	21.879.902	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	17	(37.890.631)	
Juros e gastos similares		(1.575.697)	(95.279)
Dividendos	27	(43.000.000)	(36.806.101)
Outras operações de financiamento		(15.166.948)	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(50.753.374)	(14.765.445)
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(80.408.366)	75.264.385
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	5	95.716.870	20.452.485
Efeito da fusão	4	8.585	-
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	5	15.317.089	95.716.870

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

05. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS GENERG SGPS

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A GENERG SGPS, S.A. (referida neste documento como “GENERG SGPS” ou “Empresa”), com sede em Lisboa, foi constituída sobre a forma de Sociedade Anónima, em 14 de dezembro de 1999 tendo por objeto social a Gestão de participações sociais noutras Sociedades. Foi objetivo dos seus acionistas concentrar numa única sociedade todas as participações financeiras noutras sociedades do Grupo, diferenciando claramente as atividades de gestão operacional das atividades de gestão financeira e estratégica.

No decorrer do exercício findo em 31 de dezembro de 2017 a Empresa completou o processo de fusão por incorporação da sua Empresa-mãe, Lusenergy – Energias Renováveis, SGPS, S.A. Em consequência deste processo de fusão, a GENERG SGPS passou a ser detida pela NOVENERGIA Holding Company, S.A., com sede no Luxemburgo, sendo que a sua entidade controladora final continua a ser a NOVENERGIA II – Energy & Environment (SCA), SICAR (“SICAR”).

As demonstrações financeiras da Empresa e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, sendo esta divisa igualmente a moeda funcional da Empresa, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a Empresa opera.

As demonstrações financeiras da Empresa em 31 de dezembro de 2017 referem-se à atividade da Empresa a nível individual e foram preparadas para aprovação e publicação nos termos da legislação em vigor. Apesar dos investimentos financeiros nas subsidiárias se encontrarem registados pela equivalência patrimonial, pelo qual se encontram refletidos nas demonstrações financeiras da Empresa os efeitos de consolidação ao nível do resultado líquido e capitais próprios, a Empresa nos termos do n.º 3 do Artigo 7º do Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, republicado pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de Junho está dispensada de elaborar demonstrações financeiras consolidadas dado que a NOVENERGIA Holding Company, S.A., possui a totalidade do capital da Empresa e apresenta contas consolidadas nas quais são incluídas as demonstrações financeiras da Empresa e a da sua subsidiária.

A empresa é a empresa-mãe de um conjunto de empresas descritas na Nota 30.

É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa, bem como a sua posição e desempenho financeiro e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. BASE DE PREPARAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho republicado pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro (“NCRF”) e normas interpretativas aplicáveis ao período findo em 31 de dezembro de 2017.



3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1. BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade de acordo com as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro.

A Administração procedeu à avaliação da capacidade de a Empresa operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, a Administração concluiu que a Empresa dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

3.2. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRA EM SUBSIDIÁRIAS

As participações em subsidiárias são registadas pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte da Empresa nos ativos líquidos das correspondentes entidades. Os resultados da Empresa incluem a parte que lhe corresponde nos resultados dessas entidades.

É feita uma avaliação dos investimentos financeiros quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registadas como gastos na demonstração dos resultados, as perdas por imparidade que se demonstre existir.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da subsidiária, entidade conjuntamente controlada ou associada excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é relatado por valor nulo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos de cobertura de prejuízos da associada, casos em que as perdas adicionais determinam o reconhecimento de um passivo. Se posteriormente a associada relatar lucros, a Empresa retoma o reconhecimento da sua quota-parte nesses lucros somente após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas.

Os ganhos não realizados em transações com subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Empresa nas mesmas, por contrapartida da correspondente rubrica do investimento. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não resulte de uma situação em que o ativo transferido esteja em imparidade.

Os dividendos recebidos das subsidiárias após a data de aquisição são deduzidos ao valor da participação financeira.

3.3. ATIVOS INTANGÍVEIS

As amortizações são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis, a qual foi determinada pelo Conselho de Administração como sendo idêntica à vida útil dos principais ativos afetos aos parques eólicos e mini-hídricas adquiridas (normalmente entre 16 e 30 anos).

As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

3.4. IMPARIDADE DE ATIVOS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.5. ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado; e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida;
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo.

Nesta categoria, incluem-se, conseqüentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes e outros créditos a receber

Os saldos de clientes e de outros créditos a receber são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis no curto prazo.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Em regra, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.



c) **Fornecedores e outras dívidas a pagar**

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a pagar são registados ao custo amortizado. Em regra, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

d) **Financiamentos obtidos**

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de “Financiamentos obtidos”.

(ii) **Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados**

Todos os ativos e passivos financeiros não incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são incluídos na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

A Empresa, não tem a esta data, ativos ou passivos financeiros que se enquadrem nesta categoria.

Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”.

Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Empresa desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Empresa desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS E CONTABILIDADE DE COBERTURA

No âmbito da sua política de gestão de riscos financeiros, nomeadamente do risco de flutuação de taxa de juro, a Empresa contrata “swaps” de taxa de juro (“*Interest Rate Swap*”) como forma de garantir a cobertura dos seus fluxos de caixa. Não são utilizados instrumentos financeiros derivados com o objetivo de negociação (especulação).

Os instrumentos financeiros derivados são registados inicialmente pelo seu justo valor na data em que são contratados e subsequentemente reavaliados ao seu justo valor, em cada data de relato. As alterações de justo valor destes instrumentos são reconhecidas de imediato em resultados, salvo se tais instrumentos forem designados como instrumentos de cobertura. Quando forem designados como instrumento de cobertura, as alterações no seu justo valor são registadas por contrapartida da rubrica de “Outras reservas” no capital próprio, sendo transferidas para resultados quando a posição coberta afetar resultados.

Um instrumento financeiro derivado com um justo valor positivo é reconhecido como um ativo financeiro na rubrica “Outros ativos financeiros”. Um instrumento financeiro derivado com um justo valor negativo é reconhecido como um passivo financeiro na rubrica “Outros passivos financeiros”.

Um instrumento financeiro derivado é apresentado como não corrente se a sua maturidade remanescente for superior a 12 meses e não for expectável a sua realização ou liquidação no prazo de 12 meses.

Os critérios para a aplicação das regras de contabilidade de cobertura são os seguintes:

- Adequada documentação da operação de cobertura;
- O risco a cobrir é um dos riscos descritos na NCRF 27 – Instrumentos Financeiros, que no caso da Empresa é o risco de taxa de juro;
- É esperado que as alterações no justo valor ou fluxos de caixa do item coberto, atribuíveis ao risco a cobrir, sejam praticamente compensadas pelas alterações no justo valor do instrumento de cobertura.

No início da operação da cobertura, a Empresa documenta a relação entre o instrumento de cobertura e o item coberto, os seus objetivos e estratégia de gestão do risco e a sua avaliação da eficácia do instrumento de cobertura a compensar variações nos justos valores e fluxos de caixa do item coberto.

3.7. PROVISÕES, ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

As provisões são reconhecidas, quando e somente quando, a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de reporte, dos recursos necessários para liquidar essas obrigações.

A Empresa constitui uma provisão, no início de cada projeto, para fazer face aos gastos a incorrer na reposição dos locais utilizados pela Empresa, nas condições iniciais de utilização. Esta provisão é registada, no momento da sua constituição inicial, por contrapartida da rubrica de “Ativos fixos tangíveis”. As provisões são revistas na data de cada relato e são ajustadas de modo a refletir o valor presente da melhor estimativa a essa data.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objeto de divulgação.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

3.8. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado com base nos resultados tributáveis da Empresa e considera a tributação diferida.

A Empresa é tributada em IRC, pelo Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (“RETGS”).

Na mensuração do gasto relativo ao imposto sobre o rendimento do exercício, para além do imposto corrente é ainda considerado o efeito do imposto diferido.

Os impostos diferidos referem-se a diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e dos passivos para efeitos de registo contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultantes de benefícios fiscais obtidos e de diferenças temporárias entre o resultado fiscal e contabilístico.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que esteja formal ou substancialmente emitida à data do balanço.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, caso existam, e os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão. No final de cada exercício é efetuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, exceto se resultarem de itens registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.



3.9. RÉDITO

Os rendimentos da Empresa decorrem da prestação de serviços e são reconhecidos no exercício a que respeitam de acordo com o princípio da especialização de exercícios.

O rédito das prestações de serviços resulta, essencialmente, da prestação de serviços de administração às suas subsidiárias.

Os rendimentos são contabilizados no exercício a que respeitam, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente da data do seu recebimento. Os rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados, sendo registado na rubrica de “Outros ativos correntes”, os rendimentos imputáveis ao exercício corrente e cujo recebimento apenas ocorrerá em exercícios futuros, bem como as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a exercícios futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses exercícios, pelo valor que lhes corresponde.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.10. PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS APRESENTADOS

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor, estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

03.10.1. Ativos tangíveis e intangíveis – vidas úteis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada período.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os ativos e negócio da Empresa, considerando também as práticas adotadas por empresas do setor ao nível nacional e internacional.

03.10.2. Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Empresa.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho de Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

3.11. ESPECIALIZAÇÃO DO EXERCÍCIO

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

3.12. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“*adjusting events*”) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“*non adjusting events*”) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. INCORPORAÇÃO POR FUSÃO

Conforme referido na Nota Introdutória, a 3 de julho de 2017, a Empresa concluiu o processo de incorporação por fusão da sua Empresa-mãe, Lusenerg – Energias Renováveis, SGPS, S.A.

Os principais efeitos desta operação nas demonstrações financeiras da Empresa, no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foram os seguintes:

	<u>Incorporação por fusão</u>
	<u>Lusenerg - Energias Renováveis, SGPS, S.A.</u>
Caixa e seus equivalentes	8.585
Goodwill (Nota 7)	
Valor bruto	193.365.865
Participações financeiras - Outros métodos (Nota 8)	2.174.325
Outras reservas (Nota 14)	127.599.804
Outros ativos e passivos	168.928.652

5. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

5.1 CAIXA E SEUS EQUIVALENTES QUE NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA USO

A Empresa não tem quaisquer elementos de caixa que não se encontrem disponíveis para uso.

5.2 DESAGREGAÇÃO DOS VALORES INSCRITOS NA RUBRICA DE CAIXA E EM DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o saldo de Caixa e depósitos bancários refletido no balanço é como segue:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Depósitos bancários à ordem	488.553	35.216.870
Depósitos bancários a prazo	14.828.536	60.500.000
Caixa e equivalentes de caixa	<u>15.317.089</u>	<u>95.716.870</u>

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido nos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, foi como segue:

Entidade	1 de janeiro de 2017			Amortizações do exercício (Nota 25)	Alienações (Nota 21)	Saldo final
	Custo de aquisição	Amortizações acumuladas	Valor líquido			
Generg Serviços	184.970	(60.784)	124.186	-	(124.186)	-
Generg Novos Desenvolvimentos	174	-	174	-	-	174
Generg Expansão	676	-	676	-	-	676
Hidrinveste	203.667	(80.938)	122.729	(10.227)	-	112.502
Hidroelétrica do Monte	35.698	(15.418)	20.280	(1.690)	-	18.590
Hidroelétrica de Manteigas	8.489	(2.491)	5.997	(316)	-	5.681
Generg Ventos de Proença	50.612	(20.768)	29.844	(2.261)	(27.584)	-
Megavento	70.637	(31.267)	39.370	(3.579)	-	35.791
Generg Ventos do Caramulo	516.035	(209.140)	306.895	(25.575)	-	281.320
Generg Ventos da Gardunha	666.612	(272.411)	394.201	(30.323)	-	363.878
Generventos do Pinhal Interior	964.886	(387.364)	577.522	(48.127)	-	529.395
Generg Ventos de Trancoso	1.460.984	(576.832)	884.152	(63.154)	-	820.998
	<u>4.163.439</u>	<u>(1.657.414)</u>	<u>2.506.026</u>	<u>(185.252)</u>	<u>(151.769)</u>	<u>2.169.005</u>



No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2017, a Empresa vendeu as participações financeiras que detinha nas sociedades GENERG Serviços, S.A. e GENERG Ventos de Proença-a-Nova, S.A., (Nota 7), tendo assim desreconhecido os ativos intangíveis associados.

Entidade	1 de Janeiro de 2016			Amortizações do exercício (Nota 25)	Saldo final
	Custo de aquisição	Amortizações acumuladas	Valor líquido		
Generg Serviços	184.970	(53.478)	131.491	(7.305)	124.186
Generg Novos Desenvolvimentos	174	-	174	-	174
Generg Expansão	676	-	676	-	676
Hidrinveste	203.667	(70.711)	132.956	(10.227)	122.729
Hidroelétrica do Monte	35.698	(13.728)	21.970	(1.690)	20.280
Hidroelétrica de Manteigas	8.489	(2.175)	6.313	(316)	5.997
Generg Ventos de Proença	50.612	(18.055)	32.557	(2.713)	29.844
Megavento	70.637	(27.689)	42.949	(3.579)	39.370
Generg Ventos do Caramulo	516.035	(183.566)	332.469	(25.575)	306.895
Generg Ventos da Gardunha	666.612	(242.088)	424.524	(30.323)	394.201
Generventos do Pinhal Interior	964.886	(339.237)	625.649	(48.127)	577.522
Generg Ventos de Trancoso	1.460.984	(513.678)	947.306	(63.154)	884.152
	4.163.439	(1.464.405)	2.699.034	(193.009)	2.506.026

As amortizações dos ativos intangíveis estão reconhecidas na rubrica “Gastos / reversões de depreciação e amortização” da demonstração dos resultados pela sua totalidade, sendo as mesmas reconhecidas a partir do momento em que os ativos foram adquiridos e pelo período estimado de vida útil dos bens afetos aos ativos adquiridos.

7. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – MÉTODO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL E GOODWILL

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os movimentos ocorridos nos investimentos em subsidiárias são como segue:

	2017	2016
A 1 de Janeiro	82 054 113	178 558 724
Ganhos / (Perdas)	35 738 641	20 182 243
Outros movimentos no capital	5 328 227	(6 023 937)
Anulação de mais-valias geradas internamente	11 743 693	10 618 370
Constituição de sociedades	-	50 000
Alienações	(20 405 739)	(105 244 678)
Transferências (Nota 16)	(223 650)	177 746
Distribuições	(9 687 248)	(16 264 354)
Final do exercício	104 548 038	82 054 113

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o resumo da valorização dos investimentos financeiros nas subsidiárias é como segue:

2017

Entidade	Custo Aquisição	Prestações suplementares	Mais-valias anuladas	Valor da participação	Equivalência Patrimonial 1 jan 2017	Provisões 1 jan 2017	Mais valias anuladas (mov. do período)	% Resultado Líquido
Generg International	20 000 000	-	-	20 000 000	8 440 981	-	-	13 593 309
Generg Serviços	25 000	-	(233 671)	(208 671)	-	(47 121)	233 671	(120 291)
Generg Novos Desenvolvimentos	50 000	-	-	50 000	4 249 065	-	-	3 456 949
Generg Portfólio	50 000	159 582 752	(130 079 041)	29 553 711	54 941 587	-	11 510 023	10 815 064
Hidrinveste	403 000	-	-	403 000	815 103	-	-	48 196
Hidroeléctrica do Monte	13 000	-	-	13 000	226 836	-	-	31 485
Sociedade Exploradora de Recursos Energéticos	13 000	-	-	13 000	272 314	-	-	7 329
Sociedade Hidroeléctrica da Grela	166 400	-	-	166 400	240 077	-	-	11 056
Hidroeléctrica de Manteigas	51 200	430 961	-	482 161	733 283	-	-	51 462
Generg GPE	13 000	-	-	13 000	2 858 609	-	-	161 287
Generg Ventos de Proença	11 700	-	-	11 700	-	(176 529)	-	182 166
Generg Ventos de Viana	13 000	-	-	13 000	395 599	-	-	351 471
Generg Ventos de Sines	13 000	-	-	13 000	67 846	-	-	46 189
Megavento	12 969	-	-	12 969	130 708	-	-	110 617
Generg Ventos do Caramulo	13 000	-	-	13 000	1 755 513	-	-	1 541 085
Generg Ventos da Gardunha	13 000	-	-	13 000	2 374 679	-	-	2 101 951
Generventos do Pinhal Interior	13 000	-	-	13 000	3 143 873	-	-	2 791 370
Ventos do Seixo Amarelo	8 000	800 000	-	808 000	774 333	-	-	55 944
Generg Ventos de Trancoso	13 520	-	-	13 520	587 246	-	-	497 516
Genergreen	-	-	-	-	46 459	-	-	4 485
	20 895 789	160 813 713	(130 312 712)	51 396 791	82 054 113	(223 650)	11 743 693	35 738 641

2017

Entidade	% Distribuição Dividendos	Ajust. Ativos fin. Subsídios	Ajust. Ativos fin. Swap	Ajust. Ativos fin. - ajustamentos conversão cambial	Outras variações no capital próprio	Alienações	Valor participação 31 dez 2017
Generg International	-	(288 584)	647 148	114 996	(116 706)	(20 229 137)	2 162 007
Generg Serviços	-	-	-	-	-	(66 259)	-
Generg Novos Desenvolvimentos	(341 289)	-	472 218	-	9 996	-	7 846 939
Generg Portfólio	-	(1 493 767)	4 405 896	-	411 646	-	80 590 449
Hidrinveste	(238 234)	(1 241)	2 328	-	-	-	626 152
Hidroeléctrica do Monte	(163 379)	(1 306)	4 038	-	-	-	97 675
Sociedade Exploradora de Recursos Energéticos	(122 883)	(1 531)	3 663	-	-	-	158 893
Sociedade Hidroeléctrica da Grela	(49 982)	(3 494)	2 295	-	433	-	200 384
Hidroeléctrica de Manteigas	(165 489)	-	1 929	-	-	-	621 185
Generg GPE	(686 937)	(5 017)	15 528	-	-	-	2 343 469
Generg Ventos de Proença	-	(2 078)	106 783	-	-	(110 343)	-
Generg Ventos de Viana	(362 401)	(27 065)	65 840	-	-	-	423 444
Generg Ventos de Sines	(52 248)	(11 452)	20 476	-	10 675	-	81 486
Megavento	(113 541)	(12 950)	24 340	-	1 632	-	140 806
Generg Ventos do Caramulo	(1 657 648)	(99 572)	273 512	-	16 554	-	1 829 445
Generg Ventos da Gardunha	(2 176 875)	(146 027)	456 759	-	53 490	-	2 663 977
Generventos do Pinhal Interior	(3 058 403)	(172 094)	389 513	-	37 265	-	3 131 524
Ventos do Seixo Amarelo	-	(4 785)	26 807	-	3 374	-	855 674
Generg Ventos de Trancoso	(497 940)	(33 235)	136 248	-	19 100	-	708 935
Genergreen	-	(2 664)	-	-	17 313	-	65 594
	(9 687 248)	(2 306 861)	7 055 319	114 996	464 773	(20 405 739)	104 548 038



2016

Entidade	Custo Aquisição	Prestações suplementares	Mais-valias anuladas	Valor da participação	Equivalência Patrimonial 1 jan 2016	Provisões 1 jan 2016	Constituição de sociedades	Aumento Capital e Prestações suplementares (mov. do período)
Generg International	20.000.000	-	-	20.000.000	22.246.566	-	-	-
Generg Serviços	25.000	-	(274.446)	(249.446)	-	(45.903)	-	-
Generg Novos Desenvolvimentos	50.000	-	-	50.000	3.169.000	-	-	-
Generg Expansão	50.000	20.200.000	-	20.250.000	104.450.400	-	-	-
Generg Portfólio	50.000	159.582.752	(140.656.636)	18.976.116	35.710.271	-	-	-
Hidrinveste	403.000	-	-	403.000	694.572	-	-	-
Hidroeléctrica do Monte	13.000	-	-	13.000	132.614	-	-	-
Sociedade Exploradora de Recursos Energéticos	13.000	-	-	13.000	190.292	-	-	-
Sociedade Hidroeléctrica da Grela	166.400	-	-	166.400	217.805	-	-	-
Hidroeléctrica de Manteigas	51.200	430.961	-	482.161	627.496	-	-	-
Generg GPE	13.000	-	-	13.000	2.561.881	-	-	-
Generg Ventos de Proença	11.700	-	-	11.700	74.660	-	-	-
Generg Ventos de Viana	13.000	-	-	13.000	373.111	-	-	-
Generg Ventos de Sines	13.000	-	-	13.000	54.619	-	-	-
Megavento	12.969	-	-	12.969	117.214	-	-	-
Generg Ventos do Caramulo	13.000	-	-	13.000	1.503.147	-	-	-
Generg Ventos da Gardunha	13.000	-	-	13.000	2.221.377	-	-	-
Generventos do Pinhal Interior	13.000	-	-	13.000	2.889.390	-	-	-
Ventos do Seixo Amarelo	8.000	1.635.000	-	1.643.000	770.801	-	-	-
Generg Ventos de Trancoso	13.520	-	-	13.520	553.509	-	-	-
Genergreen	-	-	0	-	-	-	50.000	-
Total	20.945.789	181.848.714	(140.931.082)	61.863.421	178.558.726	(45.903)	50.000	-

2016

Entidade	Mais valias anuladas (mov. do período)	% Resultado Líquido	% Distribuição Dividendos	Ajust. Ativos fin. Subsídios	Ajust. Ativos fin. Swap	Ajust. Ativos fin. - ajustamentos conversão cambial	Outras variações no capital próprio	Venda participações financeiras	Valor participação 31 dez 2016	Provisões 31 dez 2016
Generg International	-	(10 728 303)	-	(356 215)	706 893	(241 110)	(3 186 850)	-	8 440 981	-
Generg Serviços	40 775	30 490	(72 484)	-	-	-	-	-	-	(47 121)
Generg Novos Desenvolvimentos	-	2 836 185	(2 046 989)	-	290 869	-	-	-	4 249 065	-
Generg Expansão	-	3 338 320	-	-	(2 544 042)	-	-	(105 244 678)	-	-
Generg Portfólio	10 577 595	15 504 154	(6 338 350)	(1 493 647)	981 564	-	-	-	54 941 587	-
Hidrinveste	-	238 234	(115 862)	(2 281)	440	-	-	-	815 103	-
Hidroeléctrica do Monte	-	163 379	(67 830)	(2 057)	731	-	-	-	226 836	-
Sociedade Exploradora de Recursos Energéticos	-	122 883	(37 614)	(3 941)	694	-	-	-	272 314	-
Sociedade Hidroeléctrica da Grela	-	52 613	(27 022)	(3 750)	430	-	-	-	240 077	-
Hidroeléctrica de Manteigas	-	165 489	(60 064)	-	363	-	-	-	733 283	-
Generg GPE	-	686 937	(385 178)	(7 761)	2 730	-	-	-	2 858 609	-
Generg Ventos de Proença	-	(205 804)	(49 056)	(2 770)	6 441	-	-	-	-	(176 529)
Generg Ventos de Viana	-	362 401	(331 827)	(26 279)	18 194	-	-	-	395 599	-
Generg Ventos de Sines	-	52 902	(33 570)	(11 453)	5 349	-	-	-	67 846	-
Megavento	-	113 541	(93 412)	(12 950)	6 315	-	-	-	130 708	-
Generg Ventos do Caramulo	-	1 657 648	(1 372 779)	(96 601)	64 098	-	-	-	1 755 513	-
Generg Ventos da Gardunha	-	2 176 875	(1 982 360)	(143 777)	102 564	-	-	-	2 374 679	-
Generventos do Pinhal Interior	-	3 058 402	(2 729 805)	(170 197)	96 082	-	-	-	3 143 873	-
Ventos do Seixo Amarelo	-	61 496	(59 969)	(5 071)	7 076	-	-	-	774 333	-
Generg Ventos de Trancoso	-	497 940	(460 182)	(32 739)	28 719	-	-	-	587 246	-
Genergreen	-	(3 541)	-	-	-	-	-	-	46 459	-
Total	10 618 370	20 182 240	(16 264 354)	(2 371 490)	(224 490)	(241 110)	(3 186 850)	(105 244 678)	82 054 113	(223 650)

No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2017, não se verificou qualquer aquisição de qualquer participação financeira pela Empresa.

Em 29 de maio de 2017 a GENERG SGPS, vendeu à NOVENERGIA Holding Company (Empresa-mãe) 100% da participação financeira que detinha sobre a GENERG Serviços pelo montante de 6.251.702 Euros, que inclui 153.240 Euros relativos à participação de capital à data (66.259 Euros em 31 de dezembro de 2016) e 6.098.462 Euros relativos aos créditos anteriormente detidos pela GENERG SGPS.

Em 25 de outubro de 2017 a GENERG SGPS, vendeu à NOVENERGIA Holding Company (Empresa-mãe) 90% da participação financeira que detinha sobre a GENERG International pelo montante de 78.488.606 Euros, que inclui 7.059.687 Euros relativos à participação de capital e 71.428.919 Euros relativos aos créditos anteriormente detidos pela GENERG SGPS (valores apurados na data do contrato representando uma participação financeira à data de 20.229.137 Euros). O valor da transação foi liquidado através do encontro de contas entre a GENERG SGPS e NOVENERGIA Holding Company.

Em 31 de outubro de 2017 a GENERG SGPS, vendeu à GENERGreen a participação financeira que detinha sobre a GENERG Ventos de Proença-a-Nova, S.A. pelo montante de 2.524.821 Euros, que inclui 110.342 Euros relativos à participação de capital e 2.414.479 Euros relativos aos créditos anteriormente detidos pela GENERG SGPS.

No final do exercício de 2015 foi assinado um Memorando de Entendimento entre os acionistas da GENERER e a própria GENERER SGPS, que consubstanciava os termos da reorganização societária que seria concretizada já no primeiro semestre de 2016. No referido Memorando de Entendimento estavam consubstanciadas as duas grandes vertentes da referida reorganização societária:

- I. Por um lado, a venda pela GENERER SGPS ao Grupo da acionista TrustEnergy, da participada GENERER Expansão e do *portfolio* eólico inerente, com uma capacidade instalada de 274,5 MW, que assim será subtraído à potência total instalada do Grupo GENERER; e,
- II. Por outro lado, a aquisição pela acionista LUSENERG, da participação minoritária de 42,5% detida pelo Grupo TrustEnergy na GENERER SGPS, passando assim o Grupo GENERER a estar sob domínio total do Grupo NOVENERGIA.

Em 3 de junho de 2016, estavam reunidos os requisitos para a transação se tornar efetiva.

A TrustWind comprou as ações da GENERER Expansão e suprimentos/prestações acessórias por um preço de 274,3 milhões de Euros, sendo 77,3 milhões de Euros pagos em dinheiro, e os remanescentes 197,03 milhões de euros objeto de compensação de dívidas entre as empresas.

Desta operação resultou uma menos valia, no montante de 3,3 milhões de euros (Nota 19) que resulta da diferença entre 274,3 milhões de euros e:

- Valor da participação financeira (inclui prestações acessórias) 105,2 milhões de euros;
- Suprimentos, 170,2 milhões de euros, estes suprimentos refletem o recebimento de 35 milhões de euros em junho de 2016; e,
- Desreconhecimento do *swap* em Capitais Próprios, 2,2 milhões de euros.

Como consequência da situação líquida das subsidiárias GENERER Serviços e GENERER Ventos de Proença, a Empresa reconheceu nas suas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016, uma provisão no valor remanescente entre o valor nominal da participação financeira e a percentagem de participação detida nos capitais próprios das referidas empresas (Nota 16).

O detalhe dos montantes de ganhos/perdas do exercício e dos movimentos reconhecidos diretamente nos capitais próprios das subsidiárias, detalham-se, pelo seu reconhecimento nos investimentos financeiros ou provisão, como segue:

Entidade	Ganhos / (Perdas)		Outros movimentos no capital							
	% Resultado Líquido		Ajust. Ativos fin. Subsídios		Ajust. Ativos fin. Swap		Outros		Total	
	Investimentos financeiros	Provisões (Nota 16)	Investimentos financeiros	Provisões (Nota 16)	Investimentos financeiros	Provisões (Nota 16)	Investimentos financeiros	Provisões (Nota 16)	Investimentos financeiros	Provisões (Nota 16)
Generer International	13 593 309	-	(288 584)	-	647 148	-	(1 710)	-	356 853	-
Generer Serviços	(120 291)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Generer Novos Desenvolvimentos	3 456 949	-	-	-	472 218	-	9 996	-	482 214	-
Generer Portfólio	10 815 064	-	(1 493 767)	-	4 405 896	-	411 646	-	3 323 775	-
Hidrinveste	48 196	-	(1 241)	-	2 328	-	-	-	1 087	-
Hidroeléctrica do Monte	31 485	-	(1 306)	-	4 038	-	-	-	2 733	-
Soc.Exploradora Recursos Energéticos	7 329	-	(1 531)	-	3 663	-	-	-	2 132	-
Sociedade Hidroeléctrica da Grela	11 056	-	(3 494)	-	2 295	-	433	-	(767)	-
Hidroeléctrica de Manteigas	51 462	-	-	-	1 929	-	-	-	1 929	-
Generer GPE	161 287	-	(5 017)	-	15 528	-	-	-	10 510	-
Generer Ventos de Proença	182 166	-	(2 078)	-	106 783	-	-	-	104 705	-
Generer Ventos de Viana	351 471	-	(27 065)	-	65 840	-	-	-	38 775	-
Generer Ventos de Sines	46 189	-	(11 452)	-	20 476	-	10 675	-	19 699	-
Megavento	110 617	-	(12 950)	-	24 340	-	1 632	-	13 022	-
Generer Ventos do Caramulo	1 541 085	-	(99 572)	-	273 512	-	16 554	-	190 494	-
Generer Ventos da Gardunha	2 101 951	-	(146 027)	-	456 759	-	53 490	-	364 221	-
Generer Ventos do Pinhal Interior	2 791 370	-	(172 094)	-	389 513	-	37 265	-	254 684	-
Ventos do Seixo Amarelo	55 944	-	(4 785)	-	26 807	-	3 374	-	25 396	-
Generer Ventos de Trancoso	497 516	-	(33 235)	-	136 248	-	19 100	-	122 113	-
Generer green	4 485	-	(2 664)	-	-	-	17 313	-	14 649	-
	35 738 641	-	(2 306 861)	-	7 055 319	-	579 769	-	5 328 227	-
	35 738 641		(2 306 861)		7 055 319		579 769		5 328 227	

O montante dos dividendos recebidos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 ascendeu a 9.687.248 Euros e 16.264.354 Euros, respetivamente.

Em 31 de dezembro de 2017, uma parcela dos dividendos recebidos, no montante de 9.345.959 Euros (9.926.004 Euros em 31 de dezembro de 2016) foram liquidados através do encontro de contas com as respetivas participadas.



Os ativos e passivos, os rendimentos e gastos gerados em 31 de dezembro de 2017, conforme reconhecido nas demonstrações financeiras individuais das empresas subsidiárias, antes da anulação das mais-valias suspensas, são como segue:

Entidade	Participação Direta	Participação Indireta	Capital Próprio		Rendimentos	Gastos	Resultado exercício 2017	
			Ativos	Passivos				
Generg Internacional, S.A.	10%	10%	69 487 038	61 194 286	8 292 752	4 878 048	13 013 717	(8 135 669)
Generg - Serviços de Gestão, Soc. Unipessoal, S.A.	100%	100%	12 271 720	10 584 668	1 687 052	12 915 649	12 317 326	(679 419)
Generg Novos Desenvolvimentos, S.A.	100%	100%	7 989 703	142 796	7 846 907	3 763 404	321 804	3 456 949
Generg Portfólio, SGPS, S.A.	100%	100%	200 150 676	991 215	199 159 461	24 249 001	13 434 241	10 815 064
Hidrinveste, Lda.	26%	100%	3 209 327	801 050	2 408 277	690 762	451 577	239 184
Hidroeléctrica do Monte, Lda.	26%	100%	1 910 754	1 535 081	375 674	496 960	340 705	156 255
Sociedade Exploradora de Recursos Energéticos, Lda.	26%	100%	1 787 102	1 175 849	611 253	368 656	332 283	36 373
Sociedade Hidroeléctrica da Grela, Lda.	26%	100%	1 516 421	745 711	770 709	405 570	350 563	55 007
Hidroeléctrica de Manteigas, Lda.	16%	90%	3 104 606	1 436 864	1 667 742	805 674	398 303	407 371
Generg - Gestão de Projectos de Energia, S.A.	26%	100%	6 441 778	4 918 728	1 523 049	1 905 044	1 118 121	786 922
Generg Ventos de Viana, S.A.	26%	100%	18 938 533	17 309 903	1 628 630	5 289 428	3 536 808	1 752 620
Generg Ventos de Sines, S.A.	26%	100%	6 308 231	5 994 818	313 412	1 486 098	1 244 934	241 164
Megavento, S.A.	26%	100%	7 870 735	7 329 177	541 558	1 938 292	1 387 738	550 554
Generg Ventos do Caramulo, S.A.	26%	100%	84 572 935	77 536 612	7 036 323	20 790 936	12 865 494	7 925 441
Generg Ventos da Gardunha, S.A.	26%	100%	135 017 012	124 770 945	10 246 066	30 260 400	19 529 616	10 730 785
Generventos do Pinhal Interior, S.A.	26%	100%	115 618 067	103 573 742	12 044 325	34 817 497	20 525 121	14 292 376
Ventos do Seixo Amarelo, S.A.	16%	90%	14 153 629	13 005 666	1 147 963	2 243 784	1 784 372	459 412
Generg Ventos de Trancoso, S.A.	26%	100%	42 904 204	40 177 534	2 726 671	7 811 093	5 323 130	2 487 962
Genergreen, SGPS, S.A.	100%	100%	5 134 713	5 069 119	65 594	84 155	82 183	4 485

Os ativos e passivos, os rendimentos e gastos gerados em 31 de dezembro de 2016, conforme reconhecido nas demonstrações financeiras individuais das empresas subsidiárias, são como segue:

Entidade	Participação Direta	Participação Indireta	Capital Próprio		Rendimentos	Gastos	Resultado exercício 2016	
			Ativos	Passivos				
Generg Internacional, S.A. (a)	100%	100%	259.444.942	252.801.194	6.643.748	25.612.690	21.224.007	(10.728.303)
Generg - Serviços de Gestão, Soc. Unipessoal, Lda.	100%	100%	9.323.076	9.136.527	186.550	8.887.644	8.716.728	30.490
Generg Novos Desenvolvimentos, S.A.	100%	100%	7.062.595	2.813.562	4.249.032	3.165.635	327.593	2.836.185
Generg Expansão, S.A.	100%	100%	203.962.215	18.941.592	185.020.623	27.007.314	398.304	15.504.154
Generg Portfólio, SGPS, S.A.	100%	100%	3.979.463	844.451	3.135.012	1.709.842	523.203	916.283
Hidrinveste, Lda.	26%	100%	2.205.046	1.332.598	872.447	1.162.924	352.109	628.381
Hidroeléctrica do Monte, Lda.	26%	100%	2.188.764	1.141.276	1.047.489	979.231	369.391	472.625
Sociedade Exploradora de Recursos Energéticos, Lda.	26%	100%	1.716.215	792.841	923.375	595.483	334.376	202.358
Sociedade Hidroeléctrica da Grela, Lda.	26%	100%	3.546.662	1.178.308	2.368.354	1.715.650	406.404	1.034.305
Hidroeléctrica de Manteigas	16%	90%	7.878.818	4.374.461	3.504.357	4.769.563	1.352.020	2.642.067
Generg - Gestão de Projectos de Energia, S.A.	26%	100%	4.322.600	5.001.557	(678.956)	2.191.633	3.193.573	(791.551)
Generg Ventos de Proença-a-Nova, Lda.	26%	100%	16.837.717	15.316.184	1.521.533	5.299.982	3.487.525	1.393.848
Generg Ventos de Viana, Lda.	26%	100%	5.407.674	5.146.721	260.953	1.513.130	1.250.563	203.475
Generg Ventos de Sines, Lda.	26%	100%	6.737.522	6.234.803	502.719	1.930.967	1.367.488	436.696
Megavento, Lda.	26%	100%	90.886.215	84.134.245	6.751.971	21.661.907	13.128.050	6.375.568
Generg Ventos do Caramulo, Lda.	26%	100%	143.805.876	134.672.491	9.133.385	31.025.462	19.966.646	8.372.595
Generg Ventos da Gardunha, Lda.	26%	100%	125.162.270	113.070.450	12.091.820	36.559.308	20.920.141	11.763.088
Generventos do Pinhal Interior, Lda.	26%	100%	11.930.143	11.290.559	639.584	2.316.065	1.781.926	384.353
Ventos do Seixo Amarelo, Lda.	16%	90%	37.635.276	35.376.640	2.258.636	7.886.716	5.424.082	1.915.154
Generg Ventos de Trancoso, S.A.	26%	100%	198.820	152.361	46.459	-	4.482	(3.541)

(a) Os valores estão ajustados à aplicação do método da equivalência patrimonial

O movimento ocorrido na rubrica “Goodwill”, bem como nas respetivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, foi como segue:

2017	
	Goodwill
Ativo	
Saldo inicial	-
Incorporação por fusão (Nota 4)	<u>193.365.865</u>
Saldo final	<u>193.365.865</u>
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade	
Saldo inicial	-
Amortizações do exercício (Nota 25)	(15.500.051)
Alienação (Nota 21)	<u>(19.354.283)</u>
Saldo final	<u>(34.854.334)</u>
Ativo líquido	<u>158.511.531</u>

O “Goodwill” registado no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 diz respeito ao Goodwill que foi gerado no momento da fusão por incorporação da Lusenerg – Energias Renováveis, SGPS, S.A. (Empresa-mãe). Este Goodwill será amortizado de acordo com a vida útil de cada centro electroprodutor detido pelas subsidiárias sobre as quais foi gerado o respetivo Goodwill no momento da sua aquisição.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2017, o montante de “Alienação” diz respeito ao Goodwill que tinha sido gerado na compra de algumas subsidiárias espanholas, francesas e polacas e que eram detidas pela GENERG International. No exercício findo em 31 de dezembro de 2017, a GENERG International alienou as participações financeiras que detinha em Espanha e França à NOVENERGIA Holding Company. Adicionalmente, uma vez que a GENERG SGPS vendeu 90% da participação financeira que detinha na GENERG International, conforme acima descrito, foi efetuado o write-off de 90% do Goodwill que tinha sido gerado no momento da aquisição das subsidiárias polacas e, que ainda continuam a ser detidas pela GENERG International.

8. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – OUTROS MÉTODOS

Em 31 de dezembro de 2017, o montante registado na rubrica “Participações financeiras – Outros métodos”, diz respeito essencialmente à participação financeira detida na sociedade Eólica da Boneca – Empreendimentos Eólicos, S.A., em virtude da fusão com a Lusenerg – Energias Renováveis, S.A. a qual se encontra registada pelo custo de aquisição, uma vez que a Empresa não tem o controlo da sociedade (Nota 4).



9. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a decomposição da rubrica “Outros ativos financeiros”, é como segue:

Entidade	Financiamentos concedidos	
	2017	2016
Corrente:		
Generg International, S.A.	2.214.442	3.649.490
Generg Novos Desenvolvimentos, S.A.	95.401	152.252
Genergreen SGP5, S.A.	41.795	1.221
Generventos do Pinhal Interior, S.A.	1.021	-
Generg Ventos da Gardunha, S.A.	766	-
Generg Ventos do Caramulo, S.A.	766	-
Generg Serviços de Gestão, S.A.	-	173.330
Gestão e Projectos de Energia, S.A.	-	26.469
Hidrinveste, Lda.	-	8.308
Hidroeléctrica de Manteigas, Lda.	-	3.977
Sociedade Exploradora de Recursos Energéticos, Lda.	-	582
Hidroeléctrica do Monte, Lda.	-	523
Depósito Bancário Cativo	-	807.769
	<u>2.354.190</u>	<u>4.823.921</u>
Não corrente:		
Generg International, S.A.	58.876.067	89.117.500
Genergreen SGP5, S.A.	5.026.221	150.000
Generventos do Pinhal Interior, S.A.	400.000	-
Generg Ventos da Gardunha, S.A.	300.000	-
Generg Ventos do Caramulo, S.A.	300.000	-
Generg Novos Desenvolvimentos, S.A.	-	2.639.483
Generg Serviços de Gestão, S.A.	-	4.599.023
	<u>64.902.288</u>	<u>96.506.006</u>
Total Outros ativos financeiros (Nota 30)	<u>67.256.478</u>	<u>101.329.926</u>

Os financiamentos concedidos a subsidiárias são remunerados a taxas de juro de mercado. Estes juros encontram-se classificados como corrente. Os financiamentos concedidos não têm plano de reembolso definido, sendo entendimento do Conselho de Administração que a maturidade do mesmo é superior a 12 meses da data do balanço, pelo que os valores do capital financiado se encontram classificados como não corrente.

10. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO EXERCÍCIO

A Empresa é tributada em sede de Imposto sobre o Rendimento à taxa de 21%, acrescida da derrama municipal até à taxa máxima de 1,5% sobre o Lucro Tributável, de onde resulta uma taxa agregada máxima de 22,5%. Adicionalmente, os lucros tributáveis que excedam os 1.500.000 Euros são sujeitos a derrama estadual, nos termos do art.º 87º A do CIRC às seguintes taxas: i) entre 1,5 milhões e 7,5 milhões de euros - 3% sobre o lucro tributável que exceda os 1,5 milhões Euros; e ii) entre 7,5 milhões Euros e 35 milhões Euros - 5% sobre o valor entre os 7,5 milhões Euros até 35 milhões Euros e taxa adicional de 7% sobre o valor que exceda os 35 milhões Euros.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas em vigor até 31 de dezembro de 2017, a Empresa encontra-se sujeita a tributações autónomas sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

A Empresa encontra-se a ser tributada em sede de IRC ao abrigo do RETGS nos termos dos artigos 69º a 71º do Código do IRC e do qual é a Empresa dominante.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são prolongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa de 2014 a 2017 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração entende que eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2017 e 2016.

O gasto com imposto sobre o rendimento em 31 de dezembro de 2017 e 2016 é detalhado conforme se segue7

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Imposto sobre o rendimento corrente	801.386	1.430.023
Imposto sobre o rendimento	801.386	1.430.023

A reconciliação numérica entre o gasto de imposto e o produto tributável pela taxa de imposto é como segue:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Resultado antes de imposto	2.456.391	32.991.914
Taxa de Imposto	21,0%	21,0%
Derrama municipal	1,5%	1,5%
Derrama estadual - 1º nível	3,0%	3,0%
Derrama estadual - 2º nível	5,0%	5,0%
Derrama estadual - 3º nível	7,0%	7,0%
	<u>581.380</u>	<u>7.669.581</u>
Gastos / rendimentos não aceites fiscalmente	3.571.114	(70.576)
Gastos / rendimentos com associadas	<u>(3.351.108)</u>	<u>(6.168.983)</u>
	801.386	1.430.023
Imposto sobre o rendimento corrente	801.386	1.430.023
Imposto sobre o rendimento	801.386	1.430.023
Taxa efetiva de imposto	32,6%	4,3%

Em 31 de dezembro de 2017, o montante registado em “Gastos/rendimentos não aceites fiscalmente” respeita essencialmente à amortização do Goodwill gerado no momento da fusão por incorporação da Lusenerg – Energias Renováveis, SGPS, S.A. (Nota 7).

Impostos diferidos

O movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos (saldo líquido) nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 foi como segue:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Impactos no capital próprio		
Ativos por impostos diferidos	<u>(777.649)</u>	<u>(778.227)</u>
	(777.649)	(778.227)

Os movimentos ocorridos nas rubricas de ativos por impostos diferidos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 foram como segue:

Ativos por impostos diferidos

	<u>Swap</u>
A 1 de janeiro de 2017	777.649
Constituição/reversão por capital (Nota 14)	<u>(777.649)</u>
Movimento do período	(777.649)
A 31 de dezembro de 2017	-
	<u>Swap</u>
A 1 de janeiro de 2016	1.555.876
Constituição/reversão por capital (Nota 14)	<u>(778.227)</u>
Movimento do período	(778.227)
A 31 de dezembro de 2016	777.649



A redução verificada no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 deve-se, essencialmente ao facto de a Empresa já não ter registado nenhum SWAP de cobertura de taxa de risco, uma vez que quer o contrato de SWAP que estava ativo, quer o financiamento bancário foram liquidados no decorrer do exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

11. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, os saldos da rubrica de “Estado e outros entes públicos” detalha-se como segue:

	2017		2016	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto s/ rendimento - IRC	1.589.554	-	-	2.168.570
Impostos s/ rendimento - IRS	-	25.215	-	42.801
Imposto s/ valor acrescentado - IVA	-	130.756	-	216.770
Contribuições p/ segurança social	-	15.555	-	23.344
	1.589.554	171.526	-	2.451.485

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o saldo da rubrica de “Impostos s/ rendimento – IRC” tem a seguinte decomposição:

	2017	2016
Pagamentos por conta	11.865.245	10.832.217
Pagamento especial por conta	10.533	4.512
Pagamento adicional por conta	1.274.246	1.126.700
Retenções na fonte	13.392	39.824
Estimativa de IRC - GENERG SGPS, S.A. (Nota 10)	(801.386)	(1.430.023)
Estimativa de IRC - Subsidiárias incluídas no RETGS	(10.962.543)	(12.860.025)
IRC a recuperar	190.066	118.225
Total	1.589.554	(2.168.570)

A Empresa é a entidade dominante do RETGS do Grupo. Por este motivo, o montante relativo à estimativa de imposto do exercício das suas subsidiárias encontra-se reconhecido como uma conta a receber pela GENERG, SGPS, S.A. (Nota 12). A partir do exercício de 2012, em resultado de todas as empresas do Grupo passarem a integrar o RETGS, é a Empresa que efetua os pagamentos por conta das mesmas, com exceção da Power & Sol, S.A., uma vez que é uma sociedade que foi constituída ainda durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

12. OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Devedores por acréscimos		
Devedores por acréscimos de rendimentos	6.277	3.988
Devedores por acréscimos de rendimentos - Grupo (Nota 30)	<u>256.000</u>	<u>101.886</u>
	262.277	105.874
Outros Devedores		
IRC - Consolidado das participadas (Nota 30)	-	3.294.040
Outros créditos a receber - Grupo (Nota 30)	165.265	3.265.510
Outros	<u>10.098</u>	<u>4.131</u>
	175.363	6.563.681
Total Outros Créditos a Receber	<u>437.640</u>	<u>6.669.555</u>

A 31 de dezembro de 2016, o saldo da rubrica de “Outros créditos a receber – IRC – Consolidado das participadas” reflete o montante relativo à estimativa de imposto do exercício das suas subsidiárias. Em 31 de dezembro de 2017, este montante é uma conta a pagar, pelo que está registado na rubrica “Outras dívidas a pagar – IRC - Consolidado das participadas”.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o saldo da rubrica de “Outros créditos a receber – Grupo” reflete os montantes devidos pelas subsidiárias da GENERG SGPS, relativos à prestação de serviços de administração, respetivamente.

13. CAPITAL

Capital subscrito

Em 31 de dezembro de 2017, o capital encontra-se integralmente subscrito, realizado no montante de 5.000.000 Euros e é detido em 100% pela NOVENERGIA Holding Company, S.A., após a conclusão do processo de fusão por incorporação da Empresa-mãe, LUSENERG – Energias Renováveis, SGPS, S.A., no decorrer do exercício findo em 31 de dezembro de 2017, conforme descrito na Nota Introdutória.

14. RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS

Reservas legais

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.



Outras reservas

Os movimentos refletidos na rubrica “Outras reservas” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, são como se apresenta em seguida:

	Outras reservas
A 1 de janeiro de 2016	125.108.169
Atualização do justo valor do Swap de cobertura (Nota 18)	3.458.784
Imposto diferido associado à atualização do justo valor dos derivados de cobertura (Nota 10)	(778.227)
Aplicação do resultado líquido: transferência para a rubrica de “Reservas livres”	33.787.479
Distribuição de Reservas livres	(134.806.101)
A 31 de dezembro de 2016	26.770.104
Atualização do justo valor do Swap de cobertura (Nota 18)	3.456.219
Imposto diferido associado à atualização do justo valor dos derivados de cobertura (Nota 10)	(777.649)
Incorporação por fusão (Nota 4)	127.599.804
Aplicação do resultado líquido: transferência para a rubrica de “Reservas livres”	4.819.892
Distribuição de Reservas livres	(65.488.607)
A 31 de dezembro de 2017	96.379.763

Por deliberação das Assembleias Gerais realizadas em de 1 de agosto de 2017 e 13 de dezembro de 2017, foram aprovadas as distribuições de Reservas livres nos montantes de 18.000.000 Euros e 47.488.607 Euros.

O incremento das “Outras reservas” no montante de 127.599.804 Euros, no exercício findo em 31 de dezembro de 2017, resultou da fusão por incorporação da Lusenerg – Energias Renováveis, SGPS, S.A..

Resultados transitados

A rubrica “Resultados transitados” registou os seguintes movimentos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016:

	Resultados transitados
A 1 de janeiro de 2016	(1.741.999)
Aplicação do resultado líquido 2015	-
A 31 de dezembro de 2016	(1.741.999)
Aplicação do resultado líquido 2016	1.741.999
A 31 de dezembro de 2017	-

Aplicação de Resultados

Por deliberação da Assembleia Geral realizada em 31 de maio de 2017, a aplicação de resultados do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 teve a seguinte aplicação:

- Dividendos: 25.000.000 Euros
- Reservas livres: 4.819.892 Euros
- Resultados transitados: 1.741.999 Euros

15. OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

A rubrica “Outras variações no capital próprio” reflete as alterações nos capitais próprios das subsidiárias, incluindo o efeito nos impostos diferidos. A movimentação da rubrica em 31 de dezembro de 2017 e 2016 é como se apresenta:

	Outras variações no capital próprio
1 de janeiro de 2016	(1.921.983)
Alterações justo valor do SWAP das subsidiárias	(243.771)
Impostos diferidos das alterações justo valor do SWAP das subsidiárias	19.281
Reconhecimento do rendimento do exercício do subsídio não reembolsável das subsidiárias	(3.090.068)
Impostos diferidos do reconhecimento do rendimento do exercício do subsídio não reembolsável das subsidiárias	718.581
Ajustamentos de conversão cambial	(241.110)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	(3.186.850)
Desreconhecimento Swap GENERG Expansão	2.215.382
A 31 de dezembro de 2016	(5.730.540)
Alterações justo valor do SWAP das subsidiárias	9.168.409
Impostos diferidos das alterações justo valor do SWAP das subsidiárias	(2.113.090)
Reconhecimento do rendimento do exercício do subsídio não reembolsável das subsidiárias	(2.967.067)
Impostos diferidos do reconhecimento do rendimento do exercício do subsídio não reembolsável das subsidiárias	660.206
Ajustamentos de conversão cambial	114.996
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	464.773
A 31 de dezembro de 2017	(402.313)

De acordo com a legislação vigente em Portugal, os rendimentos e outras variações patrimoniais reconhecidas em consequência da utilização do método da equivalência patrimonial apenas relevam para poderem ser distribuídos aos sócios quando sejam realizados. Em 31 de dezembro de 2017 a Empresa reconheceu rendimentos e outras variações patrimoniais não realizadas, resultantes da aplicação do método da equivalência patrimonial, no montante de 41.066.867 Euros. Em 31 de dezembro de 2017 o montante total acumulado de rendimentos e outras variações patrimoniais desta natureza reconhecidos não distribuíveis ascendia a 61.317.483 Euros.

A legislação vigente em Portugal estabelece ainda que a diferença entre o resultado apropriado pela aplicação do método da equivalência patrimonial e o montante de dividendos pagos ou deliberados referentes às mesmas participações seja equiparada a reservas legais.

16. PROVISÕES

O detalhe e evolução das provisões reconhecidas nas demonstrações financeiras da Empresa em 31 de dezembro de 2017 e 2016 é como segue:

	Participações Financeiras Generg Ventos de Proença-a-Nova	Participações Financeiras Generg Serviços	Total Provisões
A 1 de janeiro de 2016	-	45.903	45.903
Movimentação do exercício (Reversão)/Dotação e transferências	176.529	1.218	177.747
A 31 de dezembro de 2016	176.529	47.121	223.650
Movimentação do exercício Alienações	(176.529)	(47.121)	(223.650)
A 31 de dezembro de 2017	-	-	-

O movimento ocorrido na rubrica de “Provisões” em 31 de dezembro de 2017 e 2016 encontra-se detalhado na Nota 6.



17. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O detalhe dos “Financiamentos obtidos” quanto ao prazo (corrente e não corrente) e por natureza de financiamento, em 31 de dezembro de 2017 e 2016, é como segue:

	2017			2016		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Empréstimos bancários	-	-	-	25.461.957	-	25.461.957
Empréstimo obrigacionista - Grupo (Nota 30)	-	220.000.000	220.000.000	-	-	-
Empréstimo obrigacionista	2.000.000	23.000.000	25.000.000	-	-	-
Financiamento de subsidiárias (Nota 30)	-	-	-	199.300.829	-	199.300.829
	<u>2.000.000</u>	<u>243.000.000</u>	<u>245.000.000</u>	<u>224.762.787</u>	<u>-</u>	<u>224.762.786</u>
Juros a pagar - empréstimo obrigacionista - Grupo (Nota 30)	-	228.889	228.889	-	-	-
Juros a pagar - empréstimo obrigacionista	159.375	-	159.375	-	-	-
Juros a pagar - especialização grupo (Nota 30)	230	-	230	-	-	-
	<u>159.605</u>	<u>228.889</u>	<u>388.494</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>2.159.605</u>	<u>243.228.889</u>	<u>245.388.494</u>	<u>224.762.787</u>	<u>-</u>	<u>224.762.786</u>

Reconciliação de pagamentos e recebimentos da atividade de financiamento:

Varição Empréstimos bancários	(25.461.957)
Pagamentos respeitantes a Financiamentos Lusenerg	(12.198.910)
Outros recebimentos/pagamentos	(229.764)
Pagamentos respeitantes - Financiamentos obtidos	(37.890.631)
Varição Empréstimo obrigacionista	25.000.000
Recebimentos provenientes de financiamentos obtidos	25.000.000
Varição Empréstimo obrigacionista - Grupo e Financiamento de subsidiárias	20.699.171
Recebimentos Outras operações de financiamento	21.879.902
Pagamentos Outras operações de financiamento	(15.166.948)
Outros recebimentos/pagamentos non-cash	13.986.217
Pagamentos referentes a Juros e gastos similares	(1.575.697)
Juros de empréstimos bancários, Swaps, e empréstimo obrigacionista (Nota 26)	1.575.697

O montante referente a “Pagamentos respeitantes a Financiamentos Lusenerg” dizem respeito a empréstimos que foram contraídos pela Lusenerg – Energias Renováveis, SGPS, S.A. e que foram liquidados após o processo de fusão por incorporação (Nota introdutória).

O montante de “Outros recebimentos/pagamentos non-cash” dizem respeito a recebimentos e pagamentos que foram efetuados através de encontro de contas entre Empresas do Grupo NOVENERGIA.

Empréstimos bancários

O valor refletido na linha “Empréstimos Bancários” corresponde ao financiamento contratado em 2008 no âmbito do “Project finance” do Grupo. Esta linha detalha-se como segue, em linhas de financiamento e prazos de reembolso:

Entidade Bancária	Data contratação	Data último reembolso	2017			2016			
			Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total	
Banco Europeu de Investimento	(a), (b), (c)	28-11-2008	15-12-2017	-	-	-	9.439.255	-	9.439.255
BPI	(a)	28-11-2008	15-12-2017	-	-	-	4.390.509	-	4.390.509
Bankia	(a)	28-11-2008	15-12-2017	-	-	-	3.669.525	-	3.669.525
BNP Paribas	(a)	28-11-2008	15-12-2017	-	-	-	3.270.438	-	3.270.438
Novo Banco	(a)	28-11-2008	15-12-2017	-	-	-	2.503.930	-	2.503.930
Santander	(a)	28-11-2008	15-12-2017	-	-	-	2.171.291	-	2.171.291
Empréstimos Bancários				-	-	-	25.444.948	-	25.444.948
Juros				-	-	-	17.009	-	17.009
Total				-	-	-	25.461.957	-	25.461.957

(a) Estes montantes encontram-se proporcionalizados de acordo com a percentagem atribuível à Empresa.

(b) Este financiamento tem um covenant “Annual Debt Service Coverage Ratio”: Cash disponível para pagamento financiamento / Serviço da dívida curto prazo

(c) Este financiamento tem um covenant “Loan Life Coverage Ratio”: NPV do cash disponível para pagamento financiamento / NPV do serviço da dívida

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 não existem situações de incumprimento dos “covenants” acima referidos.

Empréstimo obrigacionista - Grupo

No exercício findo em 31 de dezembro de 2017 a Empresa emitiu dois empréstimos obrigacionistas subscritos na totalidade pelas suas Empresas subsidiárias., com maturidades a dois e cinco anos. A subscrição destes empréstimos obrigacionistas foi realizada, por meio de entrada em dinheiro, no montante de 21.500.000 Euros, e o restante pela conversão dos créditos que as Empresas subsidiárias detinham sobre a Empresa, e que estavam registados na rubrica de “Financiamentos de subsidiárias”. O capital investido e respetivos juros associados serão reembolsados pela Empresa num prazo superior a um ano, motivo pelo qual estão registados em “Financiamentos obtidos – não corrente”.

Empréstimo obrigacionista

No exercício findo em 31 de dezembro de 2017 a Empresa subscreveu 250 Obrigações, com o valor unitário de 100.000 Euros e global de 25.000.000 Euros. Estas Obrigações têm um prazo de maturidade de sete anos, ou seja, em 20 de setembro de 2024, sendo que o primeiro reembolso ocorrerá em 20 de setembro de 2018, no montante de 2.000.000 Euros por redução do valor nominal.

Financiamento de subsidiárias

A rubrica de “Financiamento de subsidiárias”, em 31 de dezembro de 2016 reflete o empréstimo obtido pela Empresa junto das suas subsidiárias. Estes créditos sobre a GENERER SGPS detidos pelas Empresas subsidiárias foram, em 31 de dezembro de 2017, utilizados para a subscrição das obrigações emitidas pela GENERER SGPS, e que se encontram registadas na rubrica “Empréstimo obrigacionista – Grupo”. O valor nominal e respetivos juros associados serão reembolsados pela GENERER SGPS num prazo superior a um ano, motivo pelo qual estão registados em não corrente.

Entidade	2017	2016
	Corrente	Corrente
Generer Ventos da Gardunha - Energias Renováveis, Lda.	-	71.200.891
Generventos do Pinhal Interior - Energias Renováveis, S.A.	-	54.128.933
Generer Ventos do Caramulo, Ener. Renováveis, S.A.	-	43.997.607
Generer Ventos de Trancoso - Energias Renováveis, S.A.	-	11.197.313
Generer Ventos de Viana - Energias Renováveis, S.A.	-	5.243.147
Ventos do Seixo Amarelo - Energias Renováveis, Lda.	-	3.453.997
Generer - Gestão de Projectos de Energia, S.A.	-	2.221.918
Megavento - Produção de Electricidade, S.A.	-	1.911.982
Generer Ventos de Sines - Energias Renováveis, S.A.	-	1.394.628
Hidrinveste, Lda.	-	1.251.355
Generer Ventos de Proença a Nova - Energias Renováveis, S.A.	-	830.628
Sociedade Exploradora de Recursos Energéticos, Lda	-	595.402
Hidroeléctrica de Manteigas, Lda.	-	594.874
Hidroeléctrica do Monte, Lda.	-	511.969
Sociedade Hidroeléctrica da Grela, Lda	-	359.244
Juros	-	406.940
	-	199.300.829

18. OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS

Derivados de cobertura

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2017	2016
Não corrente:		
Justo valor dos swaps taxa de juro (Nota 14)	-	3.456.219
	-	3.456.219
Corrente:		
Juros corridos / realizados	-	39.101
Outros passivos financeiros	-	3.495.320

A informação detalhada das características e valor dos *swaps* contratados é como se apresenta:



Notional	Taxas a Receber/ a pagar	Período de pagamento	Justo valor	Justo valor
			em 31.12.2017	em 31.12.2016
-	Eur 6M / 4,01%	28-Nov-2008 a 15-Jun-2026	-	(467.250)
-	Eur 6M / 4,01%	28-Nov-2008 a 15-Jun-2026	-	(467.250)
-	Eur 6M / 4,01%	28-Nov-2008 a 15-Jun-2026	-	(736.189)
-	Eur 6M / 4,01%	28-Nov-2008 a 15-Jun-2026	-	(700.874)
-	Eur 6M / 4,01%	28-Nov-2008 a 15-Jun-2026	-	(1.123.758)
-			-	(3.495.320)

O justo valor do “swap” foi, à data de cada balanço, determinado por avaliação efetuada pela entidade bancária com a qual esse derivado foi contratado. A determinação do justo valor deste instrumento financeiro teve por base a atualização para a data de relato dos “cash-flows” futuros correspondentes à diferença entre a taxa de juro a pagar pela Empresa à contraparte do derivado e a taxa de juro variável a receber pela Empresa da contraparte do derivado sendo que esta taxa de juro variável corresponde à taxa de juro indexante contratada com a entidade que concedeu o financiamento. Foram adicionalmente efetuados, por uma entidade independente, testes ao justo valor deste instrumento financeiro derivado, no sentido de revalidar o justo valor determinado por aquela entidade.

O justo valor deste “swap” de taxa de juro, foi registado no passivo a crédito da rubrica “Outros passivos financeiros” por contrapartida da rubrica de “Outras reservas” no capital próprio, por cumprir com as regras definidas para efeitos de contabilidade de cobertura, tendo sido considerado também o efeito dos impostos diferidos associados.

19. OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, o detalhe da rubrica de “Outras dívidas a pagar” tinha a seguinte composição:

	2017	2016
Fornecedores		
Grupo (Nota 30)	254 141	161 555
Gerais	545	168
Fornecedores	254 686	161 723
Credores por acréscimos de gastos		
Gastos com pessoal	1 158 527	925 729
Fornecimentos e Serviços Externos	250	250
Outros - Grupo (Nota 30)	387 653	14 456
Outros	48 750	48 559
	1 595 179	988 994
Credores diversos		
IRC - Consolidado das participadas (Nota 30)	1 214 467	113 224
Outros	3 915	-
Outras dívidas a pagar	1 218 382	113 224

20. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

As “Prestações de serviços” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, foram como segue:

	2017	2016
Fee de gestão e administração (Nota 30)	3.181.902	2.868.536
Total serviços prestados	3.181.902	2.868.536

Estas prestações de serviços ocorrem na totalidade em território nacional, e correspondem aos serviços prestados pela Empresa às suas subsidiárias no âmbito da gestão e administração das mesmas.

21. GANHOS / PERDAS IMPUTADOS DE SUBSIDIÁRIAS

O detalhe dos ganhos/ (perdas) resultantes da aplicação do método da equivalência patrimonial na valorização das participações financeiras em subsidiárias é como segue:

Entidade	Participação Direta	Participação Total	% Resultado exercício 2017		% Resultado exercício 2016	
			Ganhos	Perdas	Ganhos	Perdas
Generg International	10%	10%	13 593 309	-	-	(10 728 303)
Generg Serviços	100%	100%	-	(120 291)	30 490	-
Generg Novos Desenvolvimentos	100%	100%	3 456 949	-	2 836 185	-
Generg Expansão	100%	100%	-	-	3 338 320	-
Generg Portfólio	100%	100%	10 815 064	-	15 504 154	-
Hidrinveste	26%	100%	48 196	-	238 234	-
Hidroeléctrica do Monte	26%	100%	31 485	-	163 379	-
Sociedade Exploradora de Recursos Energéticos	26%	100%	7 329	-	122 883	-
Sociedade Hidroeléctrica da Grela	26%	100%	11 056	-	52 613	-
Hidroeléctrica de Manteigas	16%	90%	51 462	-	165 489	-
Generg GPE	26%	100%	161 287	-	686 937	-
Generg Ventos de Proença	26%	100%	182 166	-	-	(205 804)
Generg Ventos de Viana	26%	100%	351 471	-	362 401	-
Generg Ventos de Sines	26%	100%	46 189	-	52 902	-
Megavento	26%	100%	110 617	-	113 541	-
Generg Ventos do Caramulo	26%	100%	1 541 085	-	1 657 648	-
Generg Ventos da Gardunha	26%	100%	2 101 951	-	2 176 875	-
Generventos do Pinhal Interior	26%	100%	2 791 370	-	3 058 402	-
Ventos do Seixo Amarelo	16%	90%	55 944	-	61 496	-
Generg Ventos de Trancoso	26%	100%	497 516	-	497 940	-
Genergreen	100%	100%	4 485	-	-	(3 541)
Mais-valias geradas internamente			10 579 168	-	10 618 370	-
Mais-valias de alienações de investimentos financeiros			947 968	-	-	-
Menos-valias de alienações de investimentos financeiros			(13 169 449)	-	-	(3 382 913)
Desreconhecimento de Ativo intangível por alienações de participações financeiras (Nota 6)			151 769	-	-	-
Desreconhecimento de montantes registados em Goodwill por alienação de participações financeiras (Nota 7)			(19 354 283)	-	-	-
Outros rendimentos / ganhos imputados de subsidiárias			103 250	-	-	-
			15 117 355	(120 291)	41 738 261	(14 320 561)
Ganhos / (perdas) imputados de subsidiárias			14 997 064		27 417 700	

O saldo da rubrica “Mais-valias geradas internamente” resulta do reconhecimento das mais-valias geradas pela venda de participações sociais das subsidiárias acima divulgadas à GENERG Portfolio SGPS, S.A. ocorrida em 2008.

O montante registado em “Mais-valias de alienações de investimentos financeiros” respeita à mais-valia obtida na venda da participação financeira detida na sociedade GENERG Ventos de Proença-a-Nova, S.A.

O montante registado em “Menos-valias de alienações de investimentos financeiros” respeita à menos-valia suportada na venda de 90% da participação financeira detida na GENERG International.

O montante registado em “Desreconhecimento de montantes registados em Goodwill” diz respeito ao write-off de parte do Goodwill que foi registado no momento da incorporação por fusão da Lusenerg – Energias Renováveis, SGPS, S.A. (Nota 7).

22. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

	2017	2016
Trabalhos especializados	1.361.810	926.704
Contencioso	10.918	7.388
Outros	36.627	21.163
Fornecimentos e serviços externos	1.409.356	955.255

Os montantes registados como “Trabalhos especializados” respeitam, essencialmente, aos serviços de gestão prestados pela GENERG Serviços, S.A. e outros re-faturados por esta, incorridos por conta da Empresa (Nota 30), bem como, serviços de consultoria prestados por fornecedores externos ao Grupo.



23. GASTOS COM PESSOAL

Os “Gastos com pessoal”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, foram como segue:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Remunerações		
- Vencimentos (Nota 30)	770.473	927.862
- Prêmios de desempenho (Nota 30)	508.399	508.399
	<u>1.278.873</u>	<u>1.436.261</u>
Encargos Sociais	<u>154.519</u>	<u>187.737</u>
Outros Gastos com Pessoal		
- Indemnizações	134.046	-
- Benefícios Pós-Emprego	118.898	136.382
- Seguros	56.165	55.506
	<u>309.109</u>	<u>191.889</u>
Gastos com Pessoal	<u>1.742.501</u>	<u>1.815.887</u>

Durante os exercícios 2017 e 2016, a Empresa teve em média, 4 e 5 colaboradores ao seu serviço, respetivamente.

24. OUTROS RENDIMENTOS E OUTROS GASTOS

A rubrica de “Outros rendimentos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, foram como segue:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Outros - Grupo (Nota 30)	57 187	18 080
Outros - Não Grupo	29 619	-
Outros rendimentos	<u>86 806</u>	<u>18 080</u>

A rubrica de “Outros gastos”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, foram como segue:

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Insuficiência Estimativa Imposto	168.026	-
Quotizações	28.500	36.500
Outros	220.685	77.786
Outros gastos	<u>417.211</u>	<u>114.286</u>

25. GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Ativos intangíveis (Nota 6)	185.252	193.009
Goodwill (Nota 7)	15.500.051	-
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	<u>15.685.303</u>	<u>193.009</u>

26. JUROS E RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

O detalhe dos “Juros e rendimentos similares” e dos “Juros e gastos similares” dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 é como segue:

	2017	2016
Juros e rendimentos similares		
Juros obtidos de financiamentos concedidos - Grupo (Nota 30)	5.733.125	8.113.836
Juros obtidos de aplicações financeiras	57.482	158.577
Juros obtidos de outros	-	1.600
	5.790.608	8.274.013
Juros e gastos similares		
Juros pagos de financiamentos obtidos - Empréstimos bancários	253.595	678.981
Juros pagos - Swaps	595.708	1.386.743
Juros pagos de financiamentos obtidos - Grupo (Nota 30)	411.033	406.940
Juros pagos de financiamentos obtidos - Empréstimo obrigacionista - Grupo (Nota 30)	228.889	-
Juros pagos de financiamentos obtidos - Empréstimo obrigacionista	726.394	-
Outros	130.000	35.314
	2.345.619	2.507.978

A rubrica de “Juros obtidos de financiamentos concedidos – Grupo” respeita aos rendimentos obtidos de financiamentos concedidos pela Empresa às suas subsidiárias. Estes financiamentos são remunerados a taxas de mercado.

A rubrica de “Juros pagos de financiamentos obtidos – Empréstimos bancários” inclui os encargos financeiros suportados com o financiamento contratado em 2008 pelo Grupo GENERG no âmbito do *Project finance* / refinanciamento. Este montante inclui os juros corridos dos financiamentos obtidos.

A rubrica de “Juros pagos - swaps” refletem o reconhecimento nos resultados do período dos juros corridos relativos ao *swap* de cobertura de taxa de juro e *cash flows* futuros.

A rubrica de “Juros pagos de financiamentos obtidos – Empréstimo obrigacionista” respeita aos juros suportados relativos aos Empréstimos obrigacionistas emitidos pela Empresa e detalhados na Nota 17.

27. DIVIDENDOS

No decurso do exercício de 2017, a Empresa distribuiu a título de dividendos, os montantes de 25.000.000 Euros, 18.000.000 Euros e 47.488.607 conforme deliberado nas Assembleias Gerais realizadas em 31 de maio de 2017, 11 de dezembro de 2017 e 13 de dezembro de 2017, num montante total de 90.488.607 Euros. Uma parcela destes dividendos, no montante de 47.488.607 Euros foi liquidado através do encontro de contas com a Empresa-mãe.

28. COMPROMISSOS

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a GENERG SGPS não apresenta nas suas demonstrações financeiras quaisquer montantes de carácter recorrente e que consubstanciem, resultando de compromissos assumidos a esta data, responsabilidades futuras.

29. CONTINGÊNCIAS

Passivos contingentes

Os centros electroprodutores da GENERG têm beneficiado de remunerações garantidas pelo fornecimento de energia entregue à rede (*feed-in-tariff*), e, cumulativamente, têm recebido, nomeadamente no passado, através de fundos públicos, apoios à promoção e ao desenvolvimento de energia renováveis. Por via da Portaria nº 268-B/2016 de 13 de outubro, o Governo veio dizer que, “de forma não prevista, nem condizente com o cálculo económico da referida remuneração”, esses centros electroprodutores acumularam dois tipos de apoios financeiros públicos, existindo, por isso “valores recebidos em excesso”. Em consequência o Secretário de Estado da Energia definiu o dever de dedução pelo Comercializador de Último Recurso (CUR), do Sistema Eléctrico Nacional da energia eléctrica produzida em regime especial que beneficia de remuneração garantida, dos valores recebidos em excesso pelos centros electroprodutores.

O Governo reconhecendo que a referida Portaria violava o princípio da precedência de Lei, por se imiscuir em matéria de reserva de Lei, veio posteriormente, através do artigo 171º nº 4 da Lei nº 42/2016 de 28 de dezembro (Lei do Orçamento de Estado), tentar habilitar retroativamente a Portaria 268-B/2016 de 13 de outubro. Sendo tal habilitação retroativa proibida, e já depois do encerramento do exercício de 2016, a mencionada Portaria 268-B/2016 foi revogada e substituída por outra com termos essencialmente semelhantes, a Portaria 69/2017 de 16 de fevereiro.



O referido atrás indicia desde já fragilidades jurídico-formais deste processo, mas tais fragilidades são também, e sobretudo, jurídico-materiais, destacando-se a violação de diversas normas do Código do Procedimento Administrativo e, entre outros, dos princípios constitucionais da boa-fé, da proporcionalidade, da separação de poderes, da segurança jurídica e proteção da confiança, sendo portanto todo este processo e os atos normativos inerentes claramente inconstitucionais, pelo que a GENERG se reserva o direito de reagir oportunamente e pelos meios adequados, caso as deduções supra mencionadas se venham a efetivar.

É entendimento da Administração, baseada em pareceres jurídicos, com referência a 31 de dezembro de 2017 que o desfecho será favorável às subsidiárias da Empresa, pelo que não foi constituída qualquer provisão nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2017.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a Empresa tem processos fiscais em fase de contestação, sendo entendimento do Conselho de Administração que os montantes que constam das notificações não são devidos, pelo que não foi reconhecida qualquer provisão.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a Empresa apresenta os seguintes passivos contingentes, decorrentes de garantias bancárias prestadas:

Promotor	Beneficiário	Objeto	2017	2016
Generg SGPS	DGI Lisboa	Garantia de execução fiscal (IRC)	1.628.536	-
Generg SGPS	DGI Lisboa	Garantia de execução fiscal (IRC)	1.218.801	1.218.801
Generg SGPS	DGI Lisboa	Garantia de execução fiscal (IRC)	665.188	665.188
Generg SGPS	DGI Cast.Branco	Garantia de execução fiscal (IRC)	351.091	351.091
Generg SGPS	DGI Viseu	Garantia de execução fiscal (IRC)	298.304	298.304
Generg SGPS	DGI Viseu	Garantia de execução fiscal (IRC)	255.410	255.410
Generg SGPS	DGI Guarda	Garantia de execução fiscal (IRC)	142.243	142.243
Generg SGPS	DGI Guarda	Garantia de execução fiscal (IRC)	114.075	114.075
Generg SGPS	DGI Guarda	Garantia de execução fiscal (IRC)	69.207	69.207
Generg SGPS	DGI Viseu	Garantia de execução fiscal (IRC)	66.643	66.643
Generg SGPS	DGI Viseu	Garantia de execução fiscal (IRC)	49.356	49.356
Generg SGPS	DGI Viseu	Garantia de execução fiscal (IRC)	47.517	47.517
Generg SGPS	Petrogal, SA	Cartões de Combustível	25.000	25.000
Generg SGPS	DGI Viseu	Garantia de execução fiscal (IMI)	5.898	5.898
Generg SGPS	DGI Viseu	Garantia de execução fiscal (IMI)	964	964
Generg SGPS	DGI Guarda	Garantia de execução fiscal (IRC)	628	628
Generg SGPS	DGI Lisboa	Garantia de execução fiscal (IRC)	-	686.113
Generg SGPS	DGI Lisboa	Garantia de execução fiscal (IRC)	-	807.769
Generg SGPS	DGI Viseu	Garantia de execução fiscal (IMI)	-	24.849
Generg SGPS	DGI Viseu	Garantia de execução fiscal (IRC)	-	20.458
Generg SGPS	DGI Viseu	Garantia de execução fiscal (IMI)	-	4.011
			4.938.862	4.853.527

A Empresa tem diversas garantias prestadas à Direção Geral dos Impostos com a finalidade de garantir a suspensão dos processos de execução fiscal, para liquidação de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas. No exercício findo em 31 de dezembro de 2017, a Empresa prestou mais uma garantia desta natureza no montante de 1.628.536 Euros. O Conselho de Administração entende que a Empresa não terá de suportar nenhuma perda resultante destes processos.

À data destas demonstrações financeiras, o Conselho de Administração não tem conhecimento de quaisquer outros eventos passados que possam resultar, com impacto material, em encargos futuros para a Empresa.

Ativos contingentes

À data de divulgação das presentes demonstrações financeiras, o Conselho de Administração não tem conhecimento de quaisquer eventos passados que possam resultar, com impacto material, em benefícios económicos futuros para a Empresa.

30. PARTES RELACIONADAS

30.1 TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

(a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

Acionista:

NOVENERGIA Holding Company, S.A. – o relacionamento entre a GENEREG SGPS e a NOVENERGIA Holding Company resulta essencialmente da distribuição de resultados via dividendos da primeira e da concessão e obtenção de financiamentos acionistas.

Subsidiárias e outras partes relacionadas:

Consideram-se igualmente, e de acordo com a NCRF 5, partes relacionadas, as seguintes:

i) Empresas controladas diretamente:

Pela presença maioritária de membros dos seus órgãos sociais no Conselho de Administração ou Gerência das entidades abaixo listadas e nas quais detém participações financeiras, considera-se que a GENEREG SGPS possui controlo das mesmas de forma direta:

Empresas subsidiárias	Sede
Generg Novos Desenvolvimentos, S.A.	Portugal
Generg Portfólio, SGPS, S.A.	Portugal
Generg Ventos da Gardunha - Energias Renováveis, S.A.	Portugal
Generg Ventos de Sines - Energias Renováveis, S.A.	Portugal
Generg Ventos de Trancoso - Energias Renováveis, S.A.	Portugal
Generg Ventos de Viana do Castelo - Energias Renováveis, S.A.	Portugal
Generg Ventos do Caramulo - Energias Renováveis, S.A.	Portugal
Generventos do Pinhal Interior - Energias Renováveis, S.A.	Portugal
Ventos do Seixo Amarelo - Energias Renováveis, S.A.	Portugal
Generg - Gestão e Projectos de Energia, S.A.	Portugal
Hidrinveste - Investimentos Energéticos, Lda.	Portugal
Hidroelétrica de Manteigas, Lda.	Portugal
Hidroelétrica do Monte, Lda.	Portugal
Megavento - Produção de Electricidade, S.A.	Portugal
Sociedade Exploradora de Recursos Energéticos, Lda.	Portugal
Sociedade Hidroelétrica da Grela, Lda.	Portugal
Genergreen, SGPS, S.A.	Portugal

O relacionamento entre a GENEREG SGPS e as entidades apresentadas resulta, em parte, da concessão e obtenção de financiamentos acionistas por parte da primeira, e prestação de serviços de administração dos seus órgãos sociais. Deriva, igualmente, da aquisição de serviços de gestão à Empresa GENEREG Serviços e de transações realizadas no âmbito do Project Finance e do Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades sendo, neste último caso, a Empresa definida como dominante.

ii) Empresas controladas indiretamente:

Pela presença maioritária de membros dos seus órgãos sociais nos conselhos de administração ou gerência das entidades abaixo listadas e nas quais não detém participações financeiras, considera-se que a GENEREG SGPS possui o controlo das mesmas de forma indireta:

Empresas	Sede
Generg Sol do Alentejo - Energias Renováveis, Soc. Unipessoal, Lda.	Portugal
Generg Sol do Alentejo 2 - Energias Renováveis, Soc. Unipessoal, Lda.	Portugal
Power & Sol, S.A.	Portugal
Generg Sol da Beira-Baixa - Energias Renováveis, S.A.	Portugal
Generg Ventos de Proença-a-Nova - Energias Renováveis, S.A.	Portugal
Generg Ventos do Pinhal Interior Sobre Equipamento, S.A.	Portugal
Generg Ventos da Gadunha Sobre Equipamento, S.A.	Portugal
Generg Ventos do Caramulo Sobre Equipamento, S.A.	Portugal



iii) Empresas controladas conjuntamente de modo indireto:

É ainda parte relacionada a Empresa detida pela NOVENERGIA Holding Company:

Empresa	Sede
Generg International, S.A.	Luxemburgo

O relacionamento entre a GENERG SGPS e as entidades apresentadas inclui apenas a participação no Conselho de Administração desta última entidade.

iv) Pessoal chave da gestão da entidade

O relacionamento entre o pessoal apresentado e a Empresa é resultante da sua participação, integral, nos órgãos sociais daquela, nomeadamente o conselho de administração e, neste âmbito, das remunerações por si auferidas.

A remuneração dos órgãos sociais em 2017 e 2016 foi como segue:

	2017	2016
Vencimentos (Nota 23)	770.473	927.862
Prémios de desempenho (Nota 23)	508.399	508.399
	1.278.873	1.436.261

(b) transações e saldos pendentes

Durante o período, a Empresa apresenta as seguintes transações com aquelas entidades:

Prestação de Serviços, juros e rendimentos similares obtidos e outros rendimentos

	2017			2016		
	Prestação de serviços (Nota 20)	Juros e rendimentos similares obtidos (Nota 26)	Outros rendimentos (Nota 24)	Prestação de serviços (Nota 20)	Juros e rendimentos similares obtidos (Nota 26)	Outros rendimentos (Nota 24)
Generg Serviços de Gestão, S.A.	205.954	98.462	228	201.922	173.330	-
Generg Gestão de Projectos de Energia, S.A.	253.507	-	-	227.150	26.469	-
Hidroeléctrica do Monte, Lda.	84.492	-	-	75.712	523	-
Hidroeléctrica de Manteigas, Lda.	81.248	-	-	72.807	3.977	-
Generg Ventos do Caramulo, S.A.	309.846	766	11.402	277.634	-	5.324
Generg Ventos da Gardunha, S.A.	366.184	766	12.409	328.118	-	5.835
Generg Ventos do Pinhal Interior, S.A.	366.184	1.021	15.289	328.118	-	-
Generg Ventos de Proença-a-Nova, S.A.	169.000	41.334	1.159	151.438	-	952
Generg Ventos de Sines, S.A.	84.492	-	431	75.712	-	-
Generg Ventos de Trancoso, S.A.	253.507	-	5.177	227.150	-	4.069
Generg Ventos de Viana, S.A.	253.507	-	1.387	227.150	-	-
Ventos do Seixo Amarelo, S.A.	162.505	-	870	145.613	-	118
Megavento, S.A.	169.000	-	1.782	151.438	-	1.782
Sociedade Exploradora de Recursos Energéticos, Lda.	84.492	-	-	75.712	582	-
Hidrinveste, Lda.	84.492	-	-	75.712	8.308	-
Sociedade Hidroeléctrica da Grela, Lda.	84.492	-	-	75.712	-	-
Generg Sol do Alentejo, Lda.	-	-	7.054	-	-	-
Generg Novos Desenvolvimentos, S.A.	169.000	95.401	-	151.438	152.252	-
Genergreen SGPS, S.A.	-	41.795	-	-	1.221	-
Generg Expansão, S.A.	-	-	-	-	4.097.684	-
Generg International, S.A.	-	5.453.582	-	-	3.649.490	-
	3.181.902	5.733.125	57.187	2.868.536	8.113.836	18.080

Fornecimentos e serviços externos, juros e gastos similares

	2017		2016	
	Fornecimentos e serviços externos (Nota 22)	Juros e gastos similares suportados (Nota 26)	Fornecimentos e serviços externos (Nota 22)	Juros e gastos similares suportados (Nota 26)
Generg Serviços de Gestão, S.A.	734.810	-	220.328	-
Novenergia Holding Company, S.A.	582.995	-	645.995	-
Generg Gestão de Projectos de Energia, S.A.	-	5.647	-	491
Hidroeléctrica do Monte, Lda.	-	1.118	-	153
Hidroeléctrica de Manteigas, Lda.	-	1.628	-	162
Generg Ventos do Caramulo, S.A.	-	133.656	-	103.244
Generg Ventos da Gardunha, S.A.	-	218.038	-	166.890
Generg Ventos do Pinhal Interior, S.A.	-	165.712	-	127.523
Generg Ventos de Proença-a-Nova, S.A.	-	1.000	-	335
Generg Ventos de Sines, S.A.	-	6.886	-	475
Generg Ventos de Trancoso, S.A.	-	51.742	-	3.640
Generg Ventos de Viana, S.A.	-	23.992	-	1.660
Ventos do Seixo Amarelo, S.A.	-	16.373	-	1.132
Megavento, S.A.	-	8.270	-	621
Sociedade Exploradora de Recursos Energéticos, Lda.	-	1.452	-	218
Hidrinveste, Lda.	-	3.172	-	297
Sociedade Hidroeléctrica da Grela, Lda.	-	1.007	-	100
Generg Novos Desenvolvimentos, S.A.	-	230	-	-
	1.317.806	639.922	866.324	406.941

Saldos devedores e credores

No final do exercício de 2017 e 2016, os saldos resultantes de transações efetuadas com as partes relacionadas são como segue:

	Saldos devedores					
	2017			2016		
	Não corrente	Corrente	Corrente	Não corrente	Corrente	Corrente
	Outros ativos financeiros (Nota 9)	Outros créditos a receber (Nota 12)	Devedores por acréscimos (Nota 12)	Outros ativos financeiros (Nota 9)	Outros ativos financeiros (Nota 9)	Outros créditos a receber (Nota 12)
						Devedores por acréscimos (Nota 12)
Generg Gestão de Projectos de Energia, S.A.	-	-	21.807	-	-	408.338
Sociedade Exploradora de Recursos Energéticos, Lda.	-	-	7.268	-	-	106.478
Hidrinveste, Lda.	-	-	7.268	-	-	159.160
Hidroeléctrica do Monte, Lda.	-	-	7.268	-	-	121.737
Sociedade Hidroeléctrica da Grela, Lda.	-	-	7.268	-	-	37.514
Generg Ventos do Caramulo, S.A.	300.000	-	26.654	766	-	664.275
Generg Ventos da Gardunha, S.A.	300.000	-	31.500	766	-	464.502
Generg Ventos do Pinhal Interior, S.A.	400.000	-	31.500	1.021	-	707.592
Generg Ventos de Proença-a-Nova, S.A.	-	-	14.538	-	-	52.165
Generg Ventos de Sines, S.A.	-	-	7.268	-	-	33.670
Generg Ventos de Trancoso, S.A.	-	-	21.807	-	-	98.873
Generg Ventos de Viana, S.A.	-	-	21.807	-	-	107.196
Megavento, S.A.	-	1.494	14.538	-	-	46.909
Ventos do Seixo Amarelo, S.A.	-	63	13.979	-	-	43.087
Hidroeléctrica de Manteigas, Lda.	-	-	6.992	-	-	184.948
Generg Sol do Alentejo, Lda.	-	-	-	-	-	125.960
Generg Sol do Alentejo 2, Lda.	-	-	-	-	-	57.712
Gardunha - SE	-	-	-	-	-	25
Pinhal Interior - SE	-	-	-	-	-	25
Caramulo - SE	-	-	-	-	-	25
Generg Serviços de Gestão, S.A.	-	-	-	-	4.599.023	105.119
Generg Novos Desenvolvimentos, S.A.	-	-	14.538	95.401	2.639.483	14.650
Genergreen SGPS, S.A.	5.026.221	-	-	41.795	150.000	25
Generg Sol da Beira-Baixa, S.A.	-	-	-	-	-	(339)
Generg Portfólio, SGPS, S.A.	-	-	-	-	-	(1.433)
Generg International, S.A.	58.876.067	-	-	2.214.442	89.117.500	3.021.336
Novenergia Holding Company, S.A.	-	163.708	-	-	-	-
	64.902.288	165.265	256.000	2.354.190	96.506.006	6.559.550
						101.886



Saldos credores

	2017				2016			
	Financiamentos obtidos (Nota 17)	Outras dívidas a pagar - "IRC" (Nota 19)	Fornecedores (Nota 19)	Credores por acréscimo de gastos (Nota 19)	Financiamentos obtidos (Nota 17)	Outras contas a pagar - "IRC" (Nota 19)	Credores por acréscimo de gastos (Nota 19)	Fornecedores (Nota 19)
Generg Gestão de Projectos de Energia, S.A.	2.400.800	564.730	-	-	2.222.409	-	-	-
Sociedade Exploradora de Recursos Energéticos, Lda.	500.167	113.282	-	-	595.620	-	-	-
Hidrinveste, Lda.	1.300.433	185.744	-	-	1.251.652	-	-	-
Hidroeléctrica do Monte, Lda.	400.133	126.511	-	-	512.122	-	-	-
Sociedade Hidroeléctrica da Grela, Lda.	500.167	40.661	-	-	359.344	-	-	-
Generg Ventos do Caramulo, S.A.	41.845.044	(44.241)	-	-	44.100.851	-	-	-
Generg Ventos da Gardunha, S.A.	68.873.489	(54.244)	-	-	71.367.781	-	-	-
Generg Ventos do Pinhal Interior, S.A.	51.956.189	161.506	-	-	54.256.456	-	-	-
Generg Ventos de Proença-a-Nova, S.A.	-	(5.990)	-	-	830.963	-	-	-
Generg Ventos de Sines, S.A.	3.503.500	(8.106)	-	-	1.395.103	-	-	-
Generg Ventos de Trancoso, S.A.	24.525.278	(24.825)	-	-	11.200.953	-	-	-
Generg Ventos de Viana, S.A.	11.211.511	(22.350)	-	-	5.244.807	-	-	-
Megavento, S.A.	4.303.767	(9.676)	-	-	1.912.603	-	-	-
Ventos do Seixo Amarelo, S.A.	8.208.178	6.396	-	-	3.455.129	-	-	-
Generg Serviços de Gestão, S.A.	-	286.131	209.441	387.653	-	113.224	14.456	116.855
Hidroeléctrica de Manteigas, Lda.	700.233	175.460	-	-	595.036	-	-	-
Generg Novos Desenvolvimentos, S.A.	230	(17.591)	-	-	-	-	-	-
Generg Sol do Alentejo, Lda.	-	(191.726)	-	-	-	-	-	-
Generg Sol do Alentejo 2, Lda.	-	(75.588)	-	-	-	-	-	-
Generg Sol da Beira Baixa, S.A.	-	1.492	-	-	-	-	-	-
Generg Ventos do Caramulo - Sobreequipamento, S.A.	-	244	-	-	-	-	-	-
Generg Ventos da Gardunha - Sobreequipamento, S.A.	-	217	-	-	-	-	-	-
Generg Ventos do Pinhal Interior - Sobre Equipamento, S.A.	-	217	-	-	-	-	-	-
Generg Portfólio, SGPS, S.A.	-	3.256	-	-	-	-	-	-
Novenergia Holding Company, S.A.	-	-	44.700	-	-	-	-	44.700
Genergreen SGPS, S.A.	-	2.959	-	-	-	-	-	-
	220.229.119	1.214.467	254.141	387.653	199.300.828	113.224	14.456	161.555

06. RELATÓRIOS ESTATUTÁRIOS GENERG SGPS INDIVIDUAL



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Registo na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 20161389
Av. Eng. Duarte Pacheco, 7
1070-100 Lisboa
Portugal

Tel: +(351) 210 422 500
Fax: +(351) 210 427 950
www.deloitte.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Generg – S.G.P.S., S.A. (“Entidade”), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 352.260.721 euros e um total de capital próprio de 103.632.455 euros, incluindo um resultado líquido de 1.655.005 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Generg – S.G.P.S., S.A. em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

No decurso do exercício de 2017 e com efeitos contabilísticos reportados a 1 de janeiro de 2017, a Entidade incorporou por fusão a sua acionista única Lusenerg – Energias Renováveis, S.G.P.S, S.A. Desta forma, algumas das rubricas do balanço em 31 de dezembro de 2017 não estão comparáveis com os do ano anterior (Nota 4).

Outras matérias

As demonstrações financeiras anexas referem-se à atividade da Entidade a nível individual e foram preparadas para aprovação e publicação nos termos da legislação em vigor. Embora as participações financeiras tenham sido registadas pelo método da equivalência patrimonial, as demonstrações financeiras anexas não incluem o efeito da consolidação integral das subsidiárias. Conforme indicado na Nota 1 do Anexo, ao abrigo do nº 3 do artigo 7º do Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, republicado através do Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho, a Entidade encontra-se dispensada de elaborar demonstrações financeiras consolidadas.

“Deloitte” refere-se a Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada de responsabilidade limitada do Reino Unido (DTTL), ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro e respetivas entidades relacionadas. A DTTL e cada uma das firmas membro da sua rede são entidades legais separadas e independentes. A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) não presta serviços a clientes. Aceda a www.deloitte.com/pt/about para saber mais sobre a nossa rede global de firmas membro.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matrícula: 501776311 | Capital social: € 500.000 | Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, n.º7, 1070-100 Lisboa | Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto

© 2018 Para informações contacte Deloitte & Associados, SROC S.A.

**Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.
 Registo na OROC nº 43
 Registo na CMVM nº 20161389

Página 3 de 3

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com o órgão de gestão, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

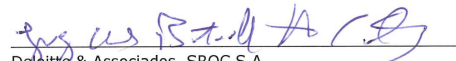
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451º, nº3, alínea e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificamos incorreções materiais.

Lisboa, 30 de maio de 2018



Deloitte & Associados, SROC S.A.
 Representada por Jorge Carlos Batalha Duarte Catulo, ROC



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Registo na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 20161389
Av. Eng. Duarte Pacheco, 7
1070-100 Lisboa
Portugal
Tel: +(351) 210 422 500
Fax: +(351) 210 427 950
www.deloitte.pt

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Aos Acionistas da Generg – S.G.P.S., S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Generg – S.G.P.S., S.A. ("Empresa"), relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade da Empresa, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Empresa as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço em 31 de dezembro de 2017, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2017 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas, que se dá aqui por integralmente reproduzida e que inclui uma ênfase e um parágrafo na secção "Outras matérias".

Face ao exposto, somos de opinião que, tendo em consideração o descrito nas secções "Ênfase" e "Outras matérias" da Certificação Legal das Contas, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Acionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Empresa o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 30 de maio de 2018

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Jorge Carlos Batalha Duarte Catulo, ROC

"Deloitte" refere-se a Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada de responsabilidade limitada do Reino Unido (DTTL), ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro e respetivas entidades relacionadas. A DTTL e cada uma das firmas membro da sua rede são entidades legais separadas e independentes. A DTTL (também referida como "Deloitte Global") não presta serviços a clientes. Aceda a www.deloitte.com/pt/about para saber mais sobre a nossa rede global de firmas membro.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matricula: 501776311 | Capital social: € 500.000 | Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, n.º7, 1070-100 Lisboa | Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º, 4150-146 Porto

© 2018 Para informações contacte Deloitte & Associados, SROC S.A.